

**PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO
FACULDADE DE CIÊNCIAS HUMANAS E DA SAÚDE
CURSO DE GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA**

RAFAEL AMBROSIO DE LIMA

PSICOTERAPÊUTICA, A TERAPIA ASSISTIDA POR ANIMAIS PODE SER UTILIZADA
PELA PSICOLOGIA PARA BENEFICIAR A SAÚDE MENTAL?

SÃO PAULO

2025

RAFAEL AMBROSIO DE LIMA

PSICOTERAPETS, A TERAPIA ASSISTIDA POR ANIMAIS PODE SER UTILIZADA
PELA PSICOLOGIA PARA BENEFICIAR A SAÚDE MENTAL?

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Psicologia da
Pontifícia Universidade Católica de São
Paulo, como exigência parcial para a
graduação no Curso de Psicologia, sob a
orientação do Prof. Dr. Mauro Lantzman.

SÃO PAULO

2025

RESUMO

Título: Psicoterapets, a Terapia Assistida por Animais pode ser utilizada pela Psicologia para beneficiar a saúde mental?

Ano: 2025

Orientador: Prof. Dr. Mauro Lantzman

Autor: Rafael Ambrosio de Lima

Introdução: Apesar de estar crescendo no meio acadêmico nestes últimos anos, a Terapia Assistida por Animais é uma temática pouco abordada nas graduações e artigos acadêmicos em contexto brasileiro. Por conta disso, acredita-se que é um tema que deve ser abordado mais em um contexto nacional. **Objetivo:** Investigar o potencial da Terapia Assistida por Animais na promoção de saúde mental e analisar seus possíveis impactos e benefícios a pessoas com diversas enfermidades e condições psicológicas e mentais, como Transtorno de Ansiedade e Depressão. **Método:** Foi feita uma Revisão Bibliográfica Sistemática de abordagem qualitativa e descritiva. Foram analisadas 19 pesquisas publicadas entre 2020 e 2024 e que abordam a temática da TAA como um promotor de saúde mental e amenizador de sintomas de doenças e condições mentais e psicológicas. **Resultados:** A literatura consultada apresentou a TAA como uma terapia complementar que traz benefícios aos diversos casos de enfermidades estudados. **Discussão:** Analisando mais criticamente os estudos é possível observar diversas falhas que podem inviabilizar as conclusões obtidas. Estes erros atrapalham a possibilidade de confirmar a verdadeira potencialidade da TAA, impedindo generalizar os benefícios que esta terapia traz e fazendo estes resultados serem analisados como ocasionais ou parciais.

Palavras-Chave: *pet* terapia; psicologia; psicoterapia; saúde mental; Terapia Assistida por Animais (TAA).

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	4
2. MÉTODO	7
3. HISTÓRIA DA RELAÇÃO HUMANO-ANIMAL	9
3.1. Processo de Domesticação	9
3.2. Funções exercidas pelo animal ao longo da história	10
3.3. Relação atual humano-animal e o animal de estimação.....	11
4. FATORES DE RISCO QUE AFETAM A SAÚDE MENTAL	14
5. TERAPIA ASSISTIDA POR ANIMAIS (TAA)	18
5.1. Histórico dos Animais como Fator de Saúde Mental.....	18
5.2. Definições e Diferenciações das Intervenções Assistidas por Animais.....	21
5.3. A Aplicação da Terapia Assistida por Animais	23
5.3.1. Diretrizes e Cuidados.....	24
5.4. Os animais utilizados pela Terapia Assistida por Animais	26
5.5. A Terapia Assistida por Animais e a Psicologia	28
6. RESULTADOS	33
6.1. Terapia Assistida por Animais e benefícios para casos de Ansiedade	37
6.2. Terapia Assistida por Animais e benefícios para casos de Depressão.....	40
6.3. Terapia Assistida por Animais e benefícios trazidos a demais enfermidades e condições.....	42
7. DISCUSSÃO	51
8. CONSIDERAÇÕES FINAIS	54
REFERÊNCIAS	55

1. INTRODUÇÃO

Os animais são um componente inseparável da sociedade humana por conta das diversas funções que exercem. Muitos animais, em especial cães e gatos, são parte do cotidiano de grande parcela da população mundial, ocupando papéis de companheiros na residência de bilhões de pessoas (Andrade; Berto, 2023; Silva *et al.*, 2024).

Diversos estudos apontam que animais, em destaque os domésticos, trazem benefícios a saúde dos humanos que entram em contato com eles. Além disso, estas melhoras podem ser mais observáveis quanto mais longa e constante for a relação entre o humano e o animal (Andrade; Berto, 2023; Serra, 2022; Souza; Castro, 2022; Walsh, 2009a, 2009b).

A escolha da temática desta pesquisa está intrinsecamente ligada ao autor e suas vivências. Quando tinha 10 anos, seus pais se divorciaram e sua saúde mental ficou fragilizada. Após isso, sua mãe – responsável principal depois do divórcio – adotou dois gatos e como consequência houve uma melhora da saúde mental do autor e de seu irmão mais novo. Os gatos também tiveram um papel importante na manutenção da saúde mental da família no período da pandemia da COVID-19. Ademais, o autor evidenciou que outras pessoas tiveram experiências parecidas com a sua. Ao perguntar para diversos amigos, colegas e conhecidos a maioria das pessoas relatou a importância de seus animais de estimação para a regulação de sua saúde mental em momentos difíceis.

Pensando na premissa de que os animais trouxeram uma melhora da saúde mental sua e de conhecidos, o autor realizou – anteriormente em uma eletiva da faculdade – uma pesquisa sobre “como os animais podiam ajudar na diminuição do estresse”. Neste trabalho, buscou-se descobrir métodos em que animais poderiam ser utilizados para trazer benefícios a saúde e diminuir o estresse das pessoas. Durante sua pesquisa, o autor entrou em contato com a temática da Terapia Assistida por Animais (TAA), permitindo-o pesquisar muito sobre o assunto e descobrir diversos benefícios que a TAA possivelmente pode trazer aos pacientes. Como consequência destas descobertas, o autor pensou em ampliar a pesquisa sobre a TAA, visando entender os possíveis benefícios que esta terapia pode trazer para diversos diagnósticos que aflijam a saúde mental (Ansiedade, Depressão, entre outras enfermidades e condições).

Internacionalmente o estudo do tema “Terapia Assistida por Animais” é relevante e apresenta uma vasta presença de estudos e pesquisas acadêmicas (Hines, 2003; Hooker *et al.*, 2002). Em contraste a isto, há poucas pesquisas sobre a utilização de animais no âmbito da Psicologia, além da ausência de menções ao tema durante graduações nas universidades do país (Araújo *et al.*, 2022; Carvalho; Cardoso, 2021; Marinho; Zamo, 2017; Silva *et al.*, 2020).

Esta pesquisa tem como objetivo geral investigar, por meio de uma revisão de literatura, o potencial da Terapia Assistida por Animais (TAA) na promoção da saúde mental. Busca-se compreender como essa abordagem tem sido estudada e aplicada na Psicologia, avaliando sua eficácia como terapia complementar e seus possíveis benefícios para pacientes e demais envolvidos.

Mais especificamente, este trabalho visa analisar os efeitos terapêuticos da TAA, seus benefícios e impactos na saúde mental e na qualidade de vida de pessoas diagnosticadas com diversas enfermidades e condições psicológicas e mentais. O Transtorno de Ansiedade e a Depressão são as duas doenças com maior enfoque no trabalho, porém outras enfermidades e condições também são abordadas, analisadas e comentadas a depender da disposição e aparição de artigos que enfoquem nelas durante a revisão bibliográfica.

Tendo em mente as justificativas e objetivos gerais e específicos desta pesquisa, o estudo está dividido da seguinte maneira: primeiramente está apresentada a metodologia e a seguir, os três primeiros capítulos teóricos (3, 4 e 5) que contextualizam a temática do trabalho e, por fim, apresentamos os textos selecionados e a análise deles feita pelo autor para responder as perguntas levantadas nos objetivos da pesquisa (capítulo 6 e 7).

O capítulo 3, nomeado de “História da Relação Humano-Animal”, explica a origem da relação entre o ser humano e os animais e perpassa pelas mudanças que esta relação sofreu ao longo da história. Algumas temáticas abordadas por este capítulo são: o processo de domesticação, as funções que diversos animais exerceram ao longo da história e como é a relação do homem com os animais atualmente – com foco especial nos animais domésticos.

O capítulo seguinte, “Fatores de Risco que afetam a Saúde Mental”, apresenta as diversas enfermidades que influenciam negativamente a Saúde Mental das pessoas. Este capítulo se baseia em um documento da Organização Mundial da Saúde (OMS) publicado em 2022 e traz com grande enfoque as consequências que

a COVID-19 causou à saúde mental global. Além disso, o capítulo apresenta as principais doenças mentais que afligem o mundo, dando destaque a Ansiedade e Depressão. Ademais está abordado no capítulo 4 os benefícios e efeitos adversos dos medicamentos utilizados para tratar as enfermidades mentais.

O capítulo 5 tem como objetivo apresentar a TAA. É explicado o que é a Terapia Assistida por Animais, a origem da utilização dos animais como promotores de saúde mental, como é o funcionamento da TAA, quais profissionais podem utilizar esta terapia e quais são os cuidados necessários com os animais que são utilizados na Terapia Assistida por Animais. O capítulo também apresenta as Intervenções Assistidas por Animais (IAAs) e diferencia a TAA de outras práticas que utilizam animais, como as Atividades Assistidas por Animais (AAA) e a prática de Animais de Suporte Emocional (ASE).

Os capítulos 6 e 7 apresentam artigos selecionados pelo autor que foram analisados e interpretados, com intuito de responder as questões levantadas pelos objetivos geral e específico. Também é mostrado como foi feita a escolha dos textos, processo da inclusão e exclusão dos artigos. O autor busca apresentar os benefícios que a TAA pode trazer no contexto de diversas enfermidades e condições, com um grande destaque na Depressão e no Transtorno de Ansiedade, por serem as duas doenças que mais afetam negativamente a saúde mental mundial (OMS, 2022).

2. MÉTODO

Este é um estudo de Revisão Bibliográfica Sistemática com abordagem qualitativa e descritiva. A Revisão Bibliográfica é uma metodologia que se caracteriza pela coleta estruturada e abrangente de informações de revistas, artigos e livros científicos, com o objetivo de reunir e aprofundar conhecimentos sobre uma temática específica. A especificidade da Revisão Sistemática se identifica pelo rigor metodológico, estabelecendo critérios bem definidos para a coleta de dados, como critérios de inclusão e exclusão de artigos na pesquisa, o que garante a qualidade e a relevância dos dados coletados (Fonseca, 2002). A abordagem deste trabalho será qualitativa por permitir uma análise crítica e subjetiva além de uma interpretação descritiva, categorizada e sintetizada do autor (Cyriaco *et al.*, 2017; Minayo, 2001).

Foi realizada uma busca sistemática nas bases de dados PubMed e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), utilizando os seguintes descritores combinados: "Terapia Assistida por Animais", "Saúde Mental" e "Psicologia" ou "Psicoterapia". Também foi efetivada uma busca com estes descritores traduzidos para a língua inglesa, com intuito de ampliar a busca por artigos. A estratégia visou identificar publicações que abordassem a aplicação da Terapia Assistida por Animais no contexto da saúde mental e das práticas psicológicas.

Para a seleção dos artigos, os critérios de inclusão são: a conformidade com a temática, acessibilidade da biblioteca da instituição PUC-SP, o filtro cronológico de 5 anos (2020-2024) e estar disponível na língua portuguesa ou inglesa. São excluídos artigos que tenham caráter de revisão literária, que estejam fora do filtro cronológico ou que se apresentam indisponíveis nos idiomas inglês e português.

A busca resultou inicialmente em um total de 166 artigos, sendo 71 provenientes da PubMed e 95 da BVS. Após a identificação dos registros, foi realizada a remoção de duplicatas, totalizando 68 artigos excluídos nesta etapa. Assim, restaram 98 textos disponíveis sem duplicidade.

Em seguida, os artigos remanescentes foram submetidos à análise com base em critérios de exclusão previamente definidos, que consideraram aspectos como inadequação ao tema central, falta de acesso ao texto completo, idioma incompatível e ausência de enfoque na intersecção entre terapia assistida por animais e saúde mental. Como resultado, 79 artigos foram excluídos, culminando em 19 textos selecionados para análise final.

Cada um dos 19 artigos selecionados está sintetizado nos resultados (capítulo 6) e, nestas sínteses, estão apresentadas as seguintes informações: onde foi feito o estudo, a população participante, a metodologia empregada (entrevista, questionários, escalas) e os resultados e conclusões obtidas pelos autores. Como previsto nos objetivos específicos desta presente pesquisa, são analisados os possíveis benefícios que a TAA pode trazer em contextos de diversas enfermidades e condições psicológicas e mentais, com maior destaque na Depressão e Ansiedade. Sendo assim, o que é analisado nos estudos são os achados dos autores acerca da potencialidade da TAA como intervenção as diversas doenças e condições estudadas. São avaliados, também, possíveis erros metodológicos dos artigos, tamanho da amostragem, se houve presença de grupo controle e a utilização correta da nomenclatura “TAA”.

3. HISTÓRIA DA RELAÇÃO HUMANO-ANIMAL

3.1. Processo de Domesticação

É muito difícil imaginar a sociedade humana sem a presença dos animais e isso acontece porque a nossa relação perpassa a história documentada, sendo evidenciado a existência deste relacionamento homem-animal em pinturas rupestres de milhares de anos atrás (Silva *et al.*, 2024). Não se sabe ao certo qual foi o momento específico da história que se concretizou a domesticação de animais, porém uma grande parte da comunidade acadêmica coloca a interação dos humanos com cães selvagens e lobos como o início da relação benéfica entre os humanos e os animais (Bowman, 1980; Bueno, 2020; Lantzman, 2004; Souza; Castro, 2022).

Diversos estudos apontam que o processo de domesticação começou com os canídeos¹ e depois passou para outros animais como cavalos, porcos, vacas, galinhas etc (Bowman, 1980; Bueno, 2020; Souza; Castro, 2022). Segundo Bowman (1980), Bueno (2020) e Souza e Castro (2022) o processo de domesticação começou há doze mil anos atrás, durante o período neolítico², com a integração de lobos e cães selvagens aos agrupamentos de humanos.

Para Bueno (2020) e Souza e Castro (2022), a domesticação ocorreu durante a época em que humanos e os canídeos começaram a ser companheiros de caça. Nesta relação, os lobos e os cães selvagens proporcionavam proteção e ajuda na caça aos seres humanos, enquanto o homem fornecia abrigo (não necessariamente em lugares fixos) e comida aos caninos.

Já na leitura de Bowman (1980), o processo de domesticação ocorreu depois que o ser humano mudou seu estilo de vida nômade – imprevisível e instável – para o estabelecimento de assentamentos e vilas – permitindo uma vida mais estável. Após o processo de fixação do ser humano nestes novos assentamentos foi possível o desenvolvimento de agricultura e pecuária, e domesticação de alguns animais como cães, cavalos, porcos, vacas e galinhas. Os cães ajudavam na caça, cavalos serviam como meio de transporte e para puxar arados – ajudando na agricultura – e os outros

¹ Canidae é uma família de mamíferos da ordem Carnivora que engloba cães, lobos, chacais, coiotes e raposas. É composto por 36 espécies distribuídas por todos os continentes, com exceção da Antártica. Os canídeos têm uma cauda longa e dentes molares adaptados para esmagar ossos.

² O período neolítico é o período da Pré-história entre 10 mil e 3 mil antes de Cristo. É o momento da história humana que surgiu a agricultura e alguns humanos largaram a vida de nômades para se fixarem em assentamentos.

animais eram fonte de alimentação do ser humano – servindo como principais meios de obtenção de proteína (Bowman, 1980; Bueno, 2020; Souza; Castro, 2022).

3.2. Funções exercidas pelo animal ao longo da história

Os animais exerceram diversas funções ao longo da história da relação humano-animal e tiveram papéis importantes no desenvolvimento da sociedade até a atualidade. Como visto anteriormente, a nossa ligação com os animais começou como uma relação utilitarista, a qual os animais tinham três principais funções: ajudantes na caça, alimentação e meio de transporte. Ao longo do tempo foram surgindo novas funções como pastoreio de rebanhos (no caso de cães e lobos) e ajudantes em plantações (no caso de cavalos ajudarem a arar a terra), continuando com o caráter utilitarista (Bueno, 2020; Souza; Castro, 2022).

Os animais, também, apresentaram forte influência em culturas e religiões ao longo da história, sendo observado a veneração de animais por vários milênios, tanto em versões animais, – parecidas com os animais reais – quanto em versões antropomorfizadas. Um dos exemplos mais conhecidos de animais sendo tratados como divindades pode ser visto no Egito Antigo, no qual deuses como “Anúbis”, “Bastet” e “Set” eram representados com corpos humanos e cabeça de animais, sendo respectivamente retratados como humanos com cabeças de cachorro, gato e falcão. Adicionalmente, a sociedade egípcia da época tratava os animais como divindades em si, sendo um bom exemplo a apreciação deles por felinos, por se assemelhar à deusa Bastet, que era relacionada à fertilidade e ao amor (Assis Filho, 2021; Petz, 2022).

Outro exemplo de importância dos animais na história de um povo pode ser observado no mito fundador do Império Romano, no qual os gêmeos fundadores da cidade de Roma – Rômulo e Remo – foram criados por uma loba após serem abandonados no rio Tibre. O mito de Rômulo e Remo, relacionado a história da fundação de Roma, é importante para a cidade e seus cidadãos, sendo referenciado atualmente com estátuas na cidade e, além disso, tornaram-se parte do símbolo do time *Associazione Sportiva Roma* com a representação de uma loba amamentando os gêmeos Rômulo e Remo (Bustamante, 2001).

Ao longo da história pode ser observado mudanças nas funções exercidas pelos próprios animais. No início exerciam funções utilitaristas como ajudantes na

caça e protetor da moradia (no caso de cães selvagens e lobos) ou um meio de transporte (cavalos e camelos). Às vezes, vistos como figuras religiosas por alguns povos, como em deuses egípcios e hindus (Assis Filho, 2021; Bowman, 1980; Silva *et al.*, 2024; Souza; Castro, 2022). Já atualmente, exercem o importante papel na sociedade como animais de estimação, sendo considerados membros da família e um companheiro que é alvo de afeto e apego que, além de tudo, reciproca com seus tutores este amor e carinho (Andrade; Berto, 2023). No Brasil, a relação de vínculo entre os seres humanos e o animal culminou na criação do PL³ 27/2018. Este projeto de lei visa oferecer aos animais diversos direitos, como o direito de proteção e tutela jurídica em caso de violência contra eles e reconhecimento da natureza biológica e emocional, preconizando serem sencientes e passíveis de sofrimento. Isto permitiria a defesa jurídica dos animais em casos de maus-tratos (Brasil, 2018).

Outro ponto que pode ser levantado é a grande influência que os animais apresentam na melhora da saúde de seus tutores e outros humanos próximos. A presença de um animal de estimação causa mudanças em diversos aspectos da vida humana, como melhora na saúde fisiológica e psicossocial dos tutores. Alguns benefícios são melhorias cardiovasculares e diminuição da solidão para pessoas que tem interações constantes com animais e, além disso, por conta de sua influência na saúde mental animais têm sido utilizados para intervenções e tratamentos de pessoas com depressão e ansiedade (Reis, 2021). Esta crescente interação afetiva entre animal e humano e as consequências que o animal pode causar à saúde mental humana tem possibilitado o desenvolvimento de estratégias e técnicas terapêuticas significativas (Andrade; Berto, 2023).

3.3. Relação atual humano-animal e o animal de estimação

Como visto anteriormente, ao longo do tempo a relação entre humanos e animais foi se modificando e estreitando. Enquanto alguns animais, como porcos, vacas e galinhas continuaram com suas funções utilitaristas de alimentar os humanos, outros animais, como gatos e cães, começaram a ocupar um papel de companheirismo com o ser humano, um alvo de afeto e apego e, cada vez mais, os animais foram sendo introduzidos ao ambiente doméstico, o que acarretou o

³ Projeto de Lei, proposta normativa submetida à deliberação de um órgão legislativo, com o objetivo de produzir uma lei.

surgimento dos animais domésticos ou também conhecidos como animais de estimação (Gaedtke, 2019). Segundo Alves e Steyer (2021), o relacionamento entre um animal de estimação e seu tutor se assemelha ao relacionamento, evidenciado na Teoria do Apego de Bowlby⁴, de um cuidador primário e um bebê/criança.

Os animais de estimação trazem diversas vantagens e mudanças ao ambiente e ao próprio tutor. Uma dessas mudanças é o desenvolvimento de uma rotina nova para conviver com o companheiro, ou seja, a vida com animais de estimação transforma a vida do dono, o fazendo criar uma rotina para cuidar do animal, em que haja hora de alimentar, passear, brincar e cuidar da higiene. Como consequência, isso promove um senso de responsabilidade do tutor em relação a vida do animal doméstico (Andrade; Berto, 2023).

Os *pets*⁵, em maioria, trazem emoções e sensações positivas aos donos e familiares, podendo ser visto nos dados apresentados na pesquisa de Souza e Castro (2022). Nesta pesquisa, quando os participantes foram perguntados qual o sentimento principal que eles relacionam ao pensar em seus animais de estimação suas respostas sempre foram de sentimentos positivos, com destaque no sentimento de amor. Estas respostas apareceram na fala de sete dos dez participantes do estudo de Souza e Castro (2022).

Os animais de estimação são seres que sempre estarão ao lado de seus donos, nos bons e maus momentos. Isso permite a eles exercerem um grande papel na melhora da saúde e diminuem a sensação de solidão de seus tutores, além de ter a capacidade de proporcionar felicidade aos donos e até pessoas que interagem com eles (Serra, 2022). Os animais de estimação podem servir como apoio em momentos ruins e isso pode ser bem evidenciado durante a pandemia da COVID-19, sendo um exemplo disso os dados da União Internacional Protetora dos Animais (UIPA). Os dados apresentam um aumento de 400% na intenção de adoção de animais durante o primeiro trimestre de 2020, que corresponde ao início da pandemia (Teixeira *et al.*, 2023).

A interação com animais de estimação traz diversos benefícios em aspectos fisiológicos, terapêuticos e psicossociais ao tutor e pessoas que convivem com o

⁴ A Teoria de Apego de Bowlby defende que a relação entre cuidadores e crianças é uma das mais naturais e profundas que existe. Segundo a teoria, o apego é uma necessidade inata e, por isso, a criança tem grande facilidade de criar um vínculo com seu cuidador primário.

⁵ *Pet* significa animal de estimação na língua inglesa. O termo será utilizado neste artigo como um sinônimo de “animal”, para diminuir a repetição da palavra animal.

animal (Friedman, 1990; Andrade; Berto, 2023). O convívio com animais de estimação pode ter efeitos de diminuição de estresse no dono. Estar na presença dos *pets* pode fazer o cérebro do indivíduo liberar oxitocina, um dos hormônios que é responsável pela sensação de prazer, e reduzir os níveis de cortisol, principal hormônio causador de estresse (Andrade; Berto, 2023).

4. FATORES DE RISCO QUE AFETAM A SAÚDE MENTAL

Falar em saúde mental na atualidade implica refletir sobre a promoção da saúde visando a melhoria na qualidade de vida. Segundo a Organização Mundial da Saúde, também conhecida como OMS, a saúde é definida como “um estado de completo bem-estar físico, mental e social e não apenas a ausência de doença ou enfermidade” (Brasil, 2020). Sendo assim, o cuidado com a saúde é de extrema importância para aumentar o bem-estar geral das pessoas, além de possibilitar o aumento da expectativa de vida. As doenças trazem desequilíbrio à vida das pessoas, influenciando negativamente a saúde física, mental e social. Doenças como depressão, ansiedade, vícios em drogas e alcoolismo são fatores de risco que atrapalham diversas pessoas a alcançarem a plena saúde que é definida pela OMS.

A saúde mental é um tema em alta atualmente, porém ainda há um longo caminho a percorrer em relação ao combate a doenças que a afetam. Dados do estudo da OMS (2022) evidenciam que apenas 2% do orçamento direcionado à saúde mundial vai para a promoção de saúde mental. Enquanto isso, outro dado do documento de 2022 da OMS evidencia que uma a cada oito pessoas vive com algum problema de saúde mental, aproximadamente um bilhão de pessoas. Outro ponto importante de se ressaltar é o crescimento, que ocorreu entre os anos de 2000 e 2019, no número total de pessoas que são afetadas por algum tipo de doença mental ou psicológica. O crescimento que aconteceu entre esses 20 anos foi de aproximadamente 25% (OMS, 2022).

O alcoolismo é um problema que afeta aproximadamente 283 milhões de pessoas, enquanto a dependência em drogas aflige cerca de 36 milhões de pessoas no mundo todo segundo dados de 2019 (OMS, 2022). Além da dependência, estes fatores de risco têm outros efeitos adversos na saúde como o desenvolvimento de outras doenças. A exemplo disso o tabagismo é um dos principais causadores de câncer de pulmão e de laringe, enquanto o alcoolismo aumenta a probabilidade de câncer de fígado e cirrose hepática (INCA, 2022; Jackson, 2023; OPAS, 2020).

Enquanto isso, doenças mentais como a depressão, ansiedade, bipolaridade entre outras afetam a psique humana, trazendo diversas consequências que afligem o ser humano. As doenças que afetam a saúde mental atingem ainda mais pessoas que o alcoolismo e tabagismo, prejudicando 970 milhões de pessoas. Segundo dados de 2019, a depressão e a ansiedade são as duas doenças psicológicas que mais

afetam a população mundial, sendo quase 60% dos casos de doenças que afetam a saúde mental. Aproximadamente 280 milhões de casos são depressão e 301 milhões são casos de ansiedade (OMS, 2022).

A depressão pode acarretar diversos sintomas como desânimo e tristeza em casos mais leves da doença. Porém em casos mais graves é possível causar uma incapacitação ao enfermo – a pessoa não sente vontade de fazer nada – e até surgimento de ideações suicidas (OMS, 2023). Já a ansiedade pode causar problemas de humor e de concentração, taquicardia, insônia e crises de pânico. Os problemas de sono causados pela ansiedade podem agravar os problemas de humor e concentração, enquanto isso, crises de pânico podem causar incapacitação, como medo de sair de casa e medo de convívio social (OMS, 2023).

A COVID-19 é uma doença respiratória causada pelo Coronavírus da Síndrome Respiratória Aguda Grave 2 (SARS-CoV-2), com alta taxa de contágio por contato de gotículas expelidas por pessoas afetadas pelo vírus (Pereira *et al.*, 2020; Schmidt *et al.*, 2020). A pandemia da COVID-19 trouxe diversas consequências ao mundo a partir do fim de 2019. Com sua alta taxa de transmissão, propagação e mortalidade, além da falta de vacina para combater a doença, a COVID-19 levou a população mundial ao medo e a incerteza e, esses sentimentos afetaram a saúde mental de grande parte das pessoas. Durante a pandemia da COVID-19 houve um aumento nas taxas de estresse e ansiedade das pessoas (Ornell *et al.*, 2020; Schmidt *et al.*, 2020).

Segundo a OMS (2022), o número de pessoas com depressão severa, na última coleta de dados antes da pandemia da COVID-19, era de, aproximadamente, 193 milhões. Esse número saltou para 246 milhões na primeira coleta de 2020. Já o número de casos de transtorno de ansiedade estava em 298 milhões logo antes da pandemia e ele saltou para 374 milhões depois dos primeiros meses de 2020.

Um dos problemas que é visto em relação ao cuidado da saúde mental de pessoas com doenças mentais é o próprio tratamento, no qual medicamentos têm vários efeitos colaterais que influenciam negativamente outras partes da saúde dos pacientes. Alguns exemplos de efeitos são o desenvolvimento de diabetes, obesidade e dislipidemia⁶, todos que afetam negativamente a saúde, afetando o sistema

⁶ Dislipidemia é quando o há colesterol anormalmente elevado ou gorduras (lipídeos) no sangue. A dislipidemia aumenta a chance de entupimento das artérias (aterosclerose) e de ataques cardíacos, acidente vascular cerebral ou outros problemas circulatórios, especialmente em fumantes. Em adultos, geralmente está relacionada à obesidade, alimentação inadequada e falta de exercícios.

cardiovascular, aumentando chances de problemas no coração e vasos sanguíneos, o que como consequência pode afetar outros sistemas e partes do corpo (OMS, 2022).

Ademais, o estudo de 2022 da OMS traz um dado ainda mais alarmante, a expectativa de vida de pessoas afetadas por doenças mentais severas é de 10 a 20 anos menor do que a expectativa de pessoas sem doenças mentais ou com doenças mentais menos severas. Isso entra em conflito com o dado de orçamento direcionado à saúde mental, mostrando que mesmo com esses números elevados, ademais a realidade extrema de precariedade e desamparo que essas pessoas vivem, o orçamento é apenas de 2% do que é dirigido à saúde (OMS, 2022).

Com ênfase aos dados trazidos neste tópico, pode ser observado que há números expressivos em relação a fatores de risco na vida cotidiana de uma grande porcentagem da população. Porém mesmo com esses dados há pouco foco dos governos no cuidado da saúde mental, já que menos de 3% da verba mundial direcionada à saúde vai para o cuidado e tratamento da saúde mental (OMS, 2022).

Por conta dessa crescente em doenças mentais é também visto o aumento na busca de psicólogos e psiquiatras, sendo observado esse aumento antes, durante e depois da pandemia de COVID-19 (Biazzi, 2021). O trabalho conjunto das áreas da psicologia e psiquiatria tem atuado para diminuir o sofrimento que esses fatores de risco oferecem às pessoas. No que tange a Psicologia, diversas metodologias e abordagens têm sido ofertadas na perspectiva de intervenção ao sofrimento psíquico dos pacientes, tais como a Psicanálise, Fenomenologia, Psicologia Analítica e a Psicologia Comportamental.

Na área da psiquiatria é utilizado diversos remédios como forma de tratamento a esses sofrimentos. Medicamentos como antidepressivos e ansiolíticos são a principal abordagem que a psiquiatria combate a Depressão e a Ansiedade, respectivamente, e, apesar destes fármacos serem classificados como tarja preta⁷, eles são o método mais eficaz para tratamento destas enfermidades (Araújo, 2023; Ortiz; Oliveira, 2023; Moreno *et al.*, 1999; Matos *et al.*, 2024).

O tipo de antidepressivo mais utilizado atualmente é o inibidor seletivo de recaptação de serotonina, também conhecido como ISRS. Alguns exemplos de ISRS são o Fluoxetina, Citalopram e Sertralina. Cada fármaco tem efeitos colaterais específicos, porém grande parte dos antidepressivos pode causar disfunção sexual,

⁷ Fármacos que apresentam alto risco a saúde que só podem ser comprados com prescrição médica. Estes tipos de medicamentos podem causar efeitos colaterais graves, dependência ou tolerância.

falta de coordenação motora (tremores), alterações de sono (insônia), enjoos e diarreias. Já os ansiolíticos mais comuns são os benzodiazepínicos, sendo o Diazepam, o Lorazepam e o Alprazolam alguns representantes deste tipo de medicamentos. Estes remédios atuam no sistema nervoso central, regulando neurotransmissores como o GABA, serotonina, dopamina e noradrenalina e acarretando numa diminuição de estresse. Os efeitos colaterais mais comuns dos ansiolíticos são sonolência, tontura e perda na coordenação, dificuldade de concentração e perda de memória (Santarsieri; Schwartz, 2015; Vestergaard *et al.*, 2006).

Tendo em vista os possíveis efeitos adversos que os antidepressivos e ansiolíticos podem apresentar, há muitos estudos sendo feitos todos os anos para desenvolvimento de remédios cada vez mais eficazes e seguros – que apresentem menos efeitos colaterais e menor capacidade de viciar o usuário (Araújo, 2023; Ortiz; Oliveira, 2023; Moreno *et al.*, 1999; Matos *et al.*, 2024).

Conjuntamente ao tratamento com remédios antidepressivos e ansiolíticos, também é importante o acompanhamento de pessoas enfermas – com Ansiedade e Depressão – por um profissional da Psicologia. A psicologia traz a possibilidade de o indivíduo trabalhar conteúdos que agravem as enfermidades, ajudando na identificação de pensamentos negativos ou estressantes e permitindo o paciente a criar ferramentas e estratégias para o enfrentamento destes pensamentos. Além disso, existem diversas abordagens na psicologia, o que permite o paciente procurar a vertente que mais tem probabilidade de ajudá-lo (Barbosa *et al.*, 2011; Baptista *et al.*, 2005).

Dentro da Psicologia, a Terapia Assistida por Animais vem ganhando reconhecimento empírico e acadêmico nos últimos anos, sendo utilizada como intervenção psicológica para diversas doenças e enfermidades, como Depressão, Ansiedade e Esquizofrenia, além de ser usada em fisioterapias e apresentar melhoras em pacientes cardíacos (Andrade; Berto, 2023). A TAA é uma possibilidade de tratamento que pode trazer uma forma humanizada e complementar ao sistema medicamentoso da psiquiatria (Fine, 2021; Jegatheesan, 2014; Serpell, 2010, 2017).

5. TERAPIA ASSISTIDA POR ANIMAIS (TAA)

5.1. Histórico dos Animais como Fator de Saúde Mental

Na longa relação humano-animal pôde ser visto diversas utilizações e funções exercidas pelos animais, sendo uma delas a função terapêutica. Desde 400 A.C já se via presente a utilização de cavalos para tratamento de problemas físicos na Grécia Antiga (Pereira Filho, 2022). Após isso, também foi documentado a utilização de fazendas, na região da Bélgica atual, como locais para tratar pacientes com transtornos mentais e deficiências físicas, sendo está a primeira vez documentada que animais foram empregados para o tratamento de saúde mental (Dotti, 2014; Marr *et al.*, 2000).

O inglês e filantropo William Tuke, ao buscar formas humanizadas de tratamento para doentes mentais, encontrou em 1792 uma forma diferente e terapêutica de cuidar dos doentes no hospital Quaker Society of Friends York Retreat, situado na Inglaterra. Na modernidade, a experiência de Tuke foi a primeira a utilizar cachorros e outros animais no cuidado terapêutico de pessoas com transtornos de saúde mental, sendo por isso, apontada como a primeira grande aplicação de Terapia Assistida por Animais na história (Dotti, 2014; Marr *et al.*, 2000; Pai-Dhungat; Verma, 2020; Tuke, 1964).

No século XIX, a mãe da enfermagem moderna, Florence Nightingale⁸, apontou que uma possível interação entre pessoas enfermas e animais poderia ser algo benéfico aos doentes, reforçando os conhecimentos trazidos do hospital Quaker Society of Friends York Retreat (Serpell, 2010). Em seu livro *“Notes on Nursing”*⁹ (1860), Nightingale explicitou que “um animal pequeno é geralmente um excelente companheiro para os doentes, especificamente para casos crônicos longos” (Nightingale, 1860, p. 103).

Durante o século XIX, com a implementação bem-sucedida em York Retreat muitos hospitais de diversos lugares do mundo, principalmente da Inglaterra, começaram a implementar a utilização de animais para tratar enfermidades mentais (Serpell, 2010). O hospital Bethlem foi um destes que foi influenciado e começou a utilizar os animais em tratamentos de saúde mental. Em 1830, no Bethlem, foi

⁸ Florence Nightingale foi uma reformadora social britânica, estaticista e a fundadora da enfermagem moderna. Também foi conhecida como “A Dama da Lamparina”, por conta de suas rondas noturnas com uma lamparina, auxiliando soldados feridos durante a Guerra da Crimeia.

⁹ Traduzido para “Notas sobre Enfermagem” em português.

introduzido o que futuramente seria conhecida por Terapia Facilitada por Cães – outra nomenclatura que se refere a Terapia Assistida por Animais – e, como resultado, a TAA promoveu melhora no ambiente, sendo relatado por diversos pacientes (Dotti, 2014; Serpell, 2010). Segundo Marr *et al.* (2000) e Santos (2006), na cidade alemã de Bethel, em 1867, ocorreu a implementação de animais para o tratamento de pessoas com epilepsia.

Apesar do aparente sucesso e crescimento da Terapia com Animais vivenciado no século dezenove, o progresso da medicina científica, ocorrido no fim do século XIX e início do século XX, causou uma diminuição enorme na presença de animais em hospitais (Serpell, 2010). Segundo Serpell (2010), por aproximadamente 50 anos, os animais eram lembrados na medicina apenas em contextos de causadores de doenças, como zoonoses e problemas na saúde pública.

Freud foi um dos primeiros a trazer animais ao contexto da psicoterapia individual no consultório e diversos autores da Terapia Assistida por Animais, como Fine (2021), Levinson (1972) e Serpell (2010) apontam a importância de Sigmund Freud para o desenvolvimento da área, mesmo que ele não tenha desenvolvido ou publicado um estudo aprofundado sobre a influência dos animais no processo terapêutico.

Nos livros “*The Letters of Sigmund Freud*”¹⁰ (1992) é apresentada diversas cartas que Freud trocava com amigos e pensadores contemporâneos. Em algumas destas cartas há a menção de seu cachorro Jofi, um chow-chow. Nestas cartas era demonstrado a importância do cão na vida de Freud e, também, em alguns de seus atendimentos. Nas cartas que citava Jofi, o psicanalista apontou que o chow-chow apresentava comportamentos variados a depender do estado emocional dos pacientes e, também, Freud acreditava que seu cão ajudava no desenvolvimento de um ambiente mais receptivo ao paciente. Outro texto que apresenta o cão de Freud é o livro “*Sigmund Freud: His Life and His Mind*”¹¹ (1957), de Anna Freud. Este livro é uma biografia escrita por sua filha e apresenta algumas referências ao chow-chow de Sigmund Freud, apontando a presença em algumas sessões psicanalíticas com os pacientes (Fine, 2021; Levinson, 1972; Serpell, 1996, 2010, 2017).

¹⁰ “As cartas de Sigmund Freud”, traduzido para o português. Livro publicado originalmente em 1960 por seu filho, Ernst Ludwig Freud.

¹¹ “Sigmund Freud: Sua Vida e Sua Mente”, traduzido para o português. Livro publicado originalmente em 1957 por sua filha e psicanalista, Anna Freud.

Como evidenciado anteriormente, Sigmund Freud foi um dos primeiros que trouxe seu cão ao setting terapêutico, porém foi com o psiquiatra norte-americano Boris Levinson e sua obra "*The dog as a co-therapist*" (O cachorro como um coterapeuta), de 1962, que trouxeram a Terapia Assistida por Cães ao holofote acadêmico (Levinson, 1962; Pai-Dhungat; Verma, 2020; Santos *et al.*, 2022; Serpell, 2010). No seu trabalho, publicado em 1962, Levinson descreveu como seu cachorro, Jingles, permitiu uma criança de 10 anos com dificuldades de socialização a se abrir e interagir durante as sessões, que antes não fluíam bem (Levinson, 1962; Matuszek, 2010; Pai-Dhungat; Verma, 2020). Em seu primeiro trabalho (1962) sobre o tema, Levinson documentou e pôs ênfase na possível utilização de animais no setting terapêutico dando enfoque na interação paciente-animal, explicitando a capacidade do animal oferecer amor incondicional, afeto e atenção as pessoas, permitindo um desenvolvimento de relações interpessoais e promovendo a aproximação do paciente com o terapeuta. Em seu segundo artigo sobre o assunto, "*Pets: A Special Technique in Child Psychotherapy*", traduzido como "Animais: uma Técnica Especial na Psicoterapia Infantil", Boris Levinson cunhou o termo "*Pet Therapy*" (Levinson, 1972, 1997; Pai-Dhungat; Verma, 2020). Levinson (1962, 1997) descreve em ambos os trabalhos os benefícios que seu cão, Jingles, trouxe a crianças e adolescentes atendidos por ele, sendo as principais vantagens observadas as seguintes: redução de ansiedade e melhora na abertura dos pacientes ao processo terapêutico. As experiências compartilhadas por Boris Levinson em seus artigos e livros inspiraram um aumento na pesquisa desta temática (Hines, 2003).

No cenário brasileiro o principal nome da Terapia Assistida por Animais é a médica psiquiatra Nise da Silveira. Em 1950, Dra. Nise, influenciada pelas ideias de Franco Basaglia (1924-1980), buscava métodos mais humanizados para tratar pacientes com transtornos mentais e psicológicos e substituir os tratamentos convencionais da época como eletrochoques, lobotomias e isolamentos forçado.

Neste período, Nise implementou o uso de animais, arteterapia, marcenaria e sapataria no Centro Psiquiátrico Nacional Pedro II, no bairro Engenho de Dentro/RJ, para tratar enfermos com doenças mentais. A implementação dos animais na instituição ocorreu no processo terapêutico de pessoas com esquizofrenia e, os *pets* eram tratados como "coterapeutas" (segundo a denominação utilizada em seus trabalhos sobre o assunto). Os resultados apresentados pelos pacientes com

esquizofrenia após o início do trabalho com animais foram de melhora na interação e criação de vínculos por parte dos pacientes (Lima; Souza, 2018; Silveira *et al.*, 2011).

5.2. Definições e Diferenciações das Intervenções Assistidas por Animais

A partir dos estudos e dos conhecimentos de Boris Levinson nos artigos “*The dog as a co-therapist (1962)*” e “*Pets: A Special Technique in Child Psychotherapy (1964)*” e em seus livros “*Pet-Oriented Child Psychotherapy (1969)*” e “*Pets and Human Development (1972)*” diversos autores e estudiosos começaram a fazer pesquisas sobre a temática dos animais em um contexto terapêutico (Hines, 2003). Porém, não houve uma terminologia seguida fixamente dentre estes trabalhos criados durante as décadas de 1960, 70 e 80, sendo apresentado diversos termos para se dirigir a “criação” de Levinson. *Pet*-Terapia, Terapia Facilitada por Animais (TFA) e Terapia Facilitada por Cães (TFC) foram algumas das principais formas que foram chamadas a terapia com animais (Santos, 2006).

Neste contexto de dificuldade nas terminologias a organização internacional *Delta Society* (atualmente conhecida como *Pet Partners*) decidiu, em 1996, padronizar as utilizações de animais em trabalhos direcionados. A *Delta Society* decidiu dividir em dois tipos de utilização de animais, formalizando as terminologias “Atividade Assistida por Animais” (AAA) e “Terapia Assistida por Animais” (TAA) (Lima; Souza, 2018). Com o passar do tempo outras utilizações foram desenvolvidas e, atualmente, estes dois termos fazem parte de um termo guarda-chuva conhecido como “Intervenções Assistidas por Animais” e, dentro dele há mais duas nomenclaturas: “Educação Assistida por Animais” (EAA) e “*Coaching* Assistido por Animais” (CAA) (Jegatheesan, 2014).

A Intervenção Assistida por Animais, o termo que abriga as outras quatro nomenclaturas citadas, é caracterizada da seguinte forma no documento atual da *International Association of Human-Animal Interaction (IAHAIO)*:

A Intervenção Assistida com Animais é estruturada e orientada por objetivos, e intencionalmente inclui, ou incorpora, animais em serviços de saúde, educação ou assistência social (por exemplo, trabalhos sociais), com o propósito de obter ganhos terapêuticos para os humanos. Isso envolve pessoas com conhecimento acerca das pessoas e animais participantes. As Intervenções Assistidas com Animais incorporam equipes formadas por Ser humano-animal, em serviços destinados a pessoas, como a Terapia Assistida com Animais (TAA), a Educação Assistida com Animais (EAA) ou as Atividades Assistidas com Animais (AAA). Elas podem incluir *Coaching*

Assistido com Animais (CAA). Tais intervenções devem ser desenvolvidas e implementadas usando uma abordagem interdisciplinar (Jegatheesan, 2014, p. 5).

As Terapias Assistidas por Animais e as Atividades Assistidas por Animais são as duas IAAs que podem ser consideradas terapêuticas, causando grande confusão entre elas. Apesar disso, elas apresentam diferenças em suas premissas e objetivos (Jegatheesan, 2014).

A Terapia Assistida por Animais (TAA) é uma atividade que pode ser praticada por profissionais da área da saúde como fisioterapeutas, veterinários, fisioterapeutas, psicólogos, psiquiatras entre outros. O objetivo da TAA é a promoção de bem-estar e melhora psíquica, social, física e cognitiva do paciente. Enquanto a Atividade Assistida por Animais (AAA) é realizada por profissionais sem vínculo a programa oficial, sem intenção de analisar os participantes e se foca em visitas e convivência dos animais com o indivíduo. A Atividade Assistida por Animais tem o objetivo de promoção de atividades recreativas e motivacionais, servindo no auxílio do processo terapêutico ou em outro tratamento (Crippa; Feijó, 2014; Jegatheesan, 2014; Lima; Souza, 2018; Silva *et al.*, 2020). A grande diferença da TAA para a AAA é o estabelecimento de critérios claros e dirigidos, além da importância de avaliar e documentar os resultados, algo que não é necessário na aplicação da Atividade Assistida por Animais (Jegatheesan, 2014).

Outra utilização terapêutica dos animais que é conhecida por muitas pessoas é o Animal de Suporte Emocional e, por conta disso, é necessário diferenciar também a TAA dos Animais de Suporte Emocional (ASE). No caso do Animal de Suporte o animal é direcionado a servir uma pessoa até se aposentar e o dono do animal é quem receberá o auxílio do animal de suporte. O treino dele é focado em ajudar a debilitação que o dono possui, por exemplo ser um cão-guia para cegos ou cão de suporte emocional para pessoas com traumas e crises. Além disso, esses animais são treinados a reconhecer quando obedecer ou não seu dono. Também são treinados a ignorar outras pessoas na maior parte do tempo, melhorando assim seu foco e obediência no tutor (Winkle *et al.*, 2020). Já na Terapia Assistida por Animais, os animais normalmente são do terapeuta ou de um terceiro que o treina, não do paciente. O animal também é treinado, porém não é especializado como o Animal de Suporte e pode participar do atendimento de diversos pacientes (Winkle *et al.*, 2020).

5.3. A Aplicação da Terapia Assistida por Animais

Esta técnica pode ser implementada em consultórios particulares, instituições de ensino, hospitais e asilos e pode servir como um método de aproximar o paciente do terapeuta – como foi explicitado por Levinson em seu artigo “*The dog as a co-therapist*” (1962), onde pode ser visto uma maior abertura do menino de 10 anos que Boris estava atendendo (Gonçalves; Gomes, 2017; Lima; Souza, 2018).

A TAA é uma prática que pode ser utilizada por diversos profissionais atuantes na área da saúde por conta de seu caráter multidisciplinar. Sendo assim, a TAA pode ser aplicada por profissionais que trabalham com a psicologia, enfermagem, medicina, terapia ocupacional, medicina veterinária, fonoaudiologia e fisioterapia (Jegatheesan, 2014). A Terapia Assistida por Animais inclui a participação do animal, como facilitador da terapia, sendo ele uma parte importante do tratamento objetivando a melhora mental, social, física e psicológica do paciente e busca também a promoção de bem-estar do indivíduo (Capote; Costa, 2011).

No Brasil, há um problema de regulação na área da Psicologia com a Terapia Assistida por Animais, por conta do Conselho Federal de Psicologia (CFP), que ainda não regulamentou a prática em território nacional. Apesar disso, a TAA está em processo de regulamentação no Brasil, como é visto no Projeto de Lei 682/21 (Brasil, 2021), que busca regulamentar a cinoterapia, a modalidade da Terapia Assistida por Animais que utiliza cachorros. O PL 682/21 está tramitando pela Câmara dos Deputados e passou em agosto de 2024 pela Comissão de Saúde da Câmara.

No mundo acadêmico desta área, há uma grande discussão sobre a utilização do termo coterapeuta para explicar a função exercida pelo animal no trabalho da TAA. Enquanto diversos pesquisadores como Nise e Levinson apontavam os animais como coterapeutas no processo terapêutico, muitos pensadores atuais da área, como Fine (2021) e Serpell (2010), acreditam ser um equívoco colocar o animal nesta posição e, pontuam ser mais correto os colocá-los como facilitadores do trabalho terapêutico.

Com isso em mente, na TAA, o animal não é apenas um instrumento, muito pelo contrário, ele tem uma função de facilitador da terapia, ajudando o profissional a mediar e dirigir as sessões enquanto traz benefícios extras ao atendimento. O animal terapêutico ajuda na formulação do vínculo terapeuta-paciente, algo que foi visto nos estudos de Levinson – quando Jingles ajudou o garoto de 10 anos a conversar com o

terapeuta – e Nise – que viu melhora na socialização dos pacientes com esquizofrenia (Levinson, 1962; Lima; Souza, 2018; Silveira *et al.*, 2011). Outras vantagens trazidas pelo animal é uma melhora biopsicossocial ao paciente, possivelmente melhorando humor, bem-estar e causando diminuição de estresse e melhorias na saúde física do indivíduo atendido (Teixeira *et al.*, 2023; Caetano, 2010).

5.3.1. Diretrizes e Cuidados

A prática da Terapia Assistida por Animais deve seguir diversas diretrizes e cuidados para poder ser aplicada, como cuidado e higienização do animal, contrato firmado e cumplicidade com o paciente, entre outros pontos (Jegatheesan, 2014).

Segundo o documento da *International Association of Human-Animal Interaction*, publicado por Jegatheesan (2014), as diretrizes visam o bem-estar do animal e do ser humano durante a prática das IAAs, o que inclui a TAA. Na parte que fala sobre o ser humano o documento defende a existência de três pontos, sendo eles os seguintes: a garantia que a interação humano-animal não trará riscos para a saúde dos profissionais e guia, bem como dos assistidos; as necessidades dos assistidos devem ser reconhecidas para o planejamento da intervenção; existirá a reunião e a comunicação entre os profissionais executantes da Intervenção Assistida por Animais (IAA) para discussões de condutas e entraves entre as instituições e equipes.

Enquanto isso, na parte dos animais existe diversos pontos defendidos nas diretrizes, sendo eles: os animais devem estar com saúde física e emocional plena; os animais devem ser familiarizados com a equipe (os guias e profissionais executantes); em todas as atividades deve ser visado a segurança e bem-estar do animal; a equipe deve lembrar constantemente que o animal não é uma ferramenta, mas sim um ser vivo; apenas animais adestrados e adaptados ao serviço podem ser utilizados; o treinamento dos animais deve ser baseado em uma metodologia de reforçamento positivo; não deve ser utilizado animais considerados exóticos ou selvagens; deve haver avaliação dos animais por parte de profissionais especializados em comportamento animal; é necessário o treinamento por parte dos guias para manusear o animal corretamente; se deve garantir que o animal durante a IAA esteja em condições de sanidade, comodidade e descanso; é exigido o acompanhamento de profissionais da área veterinária para o animal (Jegatheesan, 2014).

Por conta dessas diretrizes, um fator que deve ser levado em conta é as situações de contraindicação da aplicação da TAA. A Terapia Assistida por Animais não deve ser utilizada em casos de alergia, fobias de animais, pacientes com lesões abertas, pacientes com imunidade baixa e pacientes com comportamentos agressivos. Deve ser considerado tanto o conforto do paciente quanto do animal e, por conta disso, ambos devem ter um mínimo no seu condicionamento. O animal deve estar em condições de saúde praticamente impecáveis, com as vacinações e higienização em dia e sem presença de parasitas, impedindo contaminação por zoonoses por parte do paciente e, ademais, estes processos devem ocorrer com 24 horas de antecedência da sessão. Já pela parte do ser humano, ele não deve apresentar ameaça ao animal – casos de comportamentos de agressividades – e não pode se pôr em risco por conta do animal – em casos de alergia, fobias, baixa imunidade e lesões abertas. Todos os cuidados são necessários para garantir a integridade da saúde física e mental do paciente, do terapeuta e do animal (Marinho; Zamo, 2017; Jegatheesan, 2014).

O treinamento, tanto do animal quanto do terapeuta, é outro ponto imprescindível para o pleno funcionamento da Terapia Assistida por Animais. O animal tem que apresentar características específicas na frente do paciente, permitindo o conforto de ambos. Por conta disso, o animal que for ser utilizado deve ter um treinamento prévio que induza ele a ser dócil, sociável e obediente, fazendo o paciente da TAA se abrir ao processo terapêutico e com o terapeuta em si. Os animais que são selecionados para a TAA devem ser naturalmente calmos, amigáveis e receptivos ao contato com novas pessoas e devem se portar bem com variáveis faixas etárias e em diversos lugares – hospitais, clínicas, asilos, entre outros. O animal será treinado para entender e respeitar comandos básicos como “sentar”, “deitar”, “ficar” e “vir”, além de aprender a controlar suas emoções para permanecer calmo e focado em sua função, mesmo em situações estressantes ou com distrações (Fine, 2021; Jegatheesan, 2014; Marinho; Zamo, 2017; Silveira *et al.*, 2011). Enquanto isso, o terapeuta terá que aprender os cuidados que deve tomar com o animal e como pode utilizá-lo durante o processo terapêutico. O treinamento do terapeuta e da equipe é mais simples, já que o que deve ser aprendido é a formulação de metas do tratamento, formas de alcançar as metas e como se coordenar em equipe. Além disso, o principal treino que acontece com a equipe é a forma de se relacionar com o seu companheiro de terapia, o animal. A equipe deve aprender isso para poder entender o animal mais profundamente,

entendendo seus limites e como tem que se comunicar e interpretar os comportamentos do animal (Winkle *et al.*, 2020).

O cuidado com o animal é discutido a vários anos e acabou culminando na concessão de diversos direitos aos animais. Isso tem influência direta no funcionamento da Terapia Assistida por Animais, fazendo o cuidado com o animal recair como uma responsabilidade do profissional da TAA ou do cuidador. O primeiro passo para a garantia de direitos dos animais veio em 1978, quando a UNESCO¹² proclamou a Declaração Universal dos Direitos Animais. Nesta declaração está especificado que o ser humano deve respeitar o animal assim como respeitaria outra pessoa. Além disso, na declaração de 78, o artigo 6º ressalta o seguinte: “Art. 6º - a) Cada animal que o homem escolher para companheiro tem o direito a uma duração de vida, conforme sua natural longevidade. b) O abandono de um animal é um ato cruel e degradante” (UNESCO, 1978).

Em cenário nacional, diversas leis em espectros nacional e estadual surgiram para garantir direitos aos animais. A primeira lei nacional que protegeu os animais domésticos foi a Lei nº 9605/98, promulgada em 1998, nela se classificou como crime ações como abusar, maltratar, ferir e mutilar *pets*. No núcleo estadual de São Paulo a Lei Estadual nº 11977/05 instituiu o Código de Proteção Animal, garantindo proteção contra maus-tratos e proíbe práticas cruéis contra animais, além de definir sanções contra pessoas que aflijam danos aos animais.

5.4. Os animais utilizados pela Terapia Assistida por Animais

Na Terapia Assistida por Animais há uma grande variedade de animais que podem ser usados. Os mais utilizados são cachorros, gatos e cavalos, mas também podem ser usados hamsters, golfinhos, pássaros e coelhos (Carvalho; Cardoso, 2021). O cachorro é o mais usado pela TAA dentre os animais e a espécie que mais é citada em pesquisas acadêmicas (Fine, 2021). A Terapia Assistida por Cães (TAC) ou cinoterapia é a forma que a TAA é mais utilizada por conta da natureza sociável, brincalhona e receptível ao contato humano dos cães. Ademais a facilidade que os cães têm em demonstrar afeto e amor é algo que facilita o desenvolvimento da parte

¹² Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura. Parte da ONU que tem como objetivos erradicar a pobreza, consolidação da paz, desenvolvimento sustentável e diálogo intercultural por meio da educação, da ciência, da cultura, da comunicação e da informação.

social do ser humano (Carvalho; Cardoso, 2021). Além disso, cachorros apresentam uma maior facilidade para o cuidado e treinamento em comparação aos outros animais (Pereira *et al.*, 2021). A cinoterapia pode ser utilizada para diversos fins, por conta da versatilidade dos cachorros, sendo possível utilizá-los em psicoterapias ou fisioterapias, ajudando na cura de pacientes em uma esfera biopsicossocial (Andrade; Berto, 2023; Barreira *et al.*, 2023; Caetano, 2010; Machado *et al.*, 2008). Outra ideia que é bastante levantada e justifica o grande valor do cachorro na TAA é que o cão consegue reconhecer e interpretar os sentimentos e comportamentos de humanos. Como consequência dessa sensibilidade dos cachorros, isto os permite se adaptarem rapidamente em diversas situações e, assim, ajudando no acolhimento do paciente (Silva *et al.*, 2020).

Os cães de TAA recebem um treinamento prévio para classificar os cães em três categorias: submissos (calmos), intermediários e dominantes (mais enérgicos). Essa classificação ajuda a direcioná-los ao tipo de paciente que irá atender. Os dominantes são, geralmente, direcionados ao atendimento de crianças, enquanto os submissos vão para a prática com idosos. Os cães classificados como intermediários são os mais cobijados para o atendimento da Terapia Assistida por Cães pela sua maleabilidade e adaptabilidade. Por conta destas características eles podem participar de atividades com todas as faixas etárias (Flôres, 2009; Piñeiro *et al.*, 2015).

Há vários estudos que mostram o benefício da TAC sendo um deles a pesquisa feita por Kobayashi *et al.* (2009), que apresenta a implementação do projeto de humanização hospitalar no Hospital São Paulo, conhecido como “Amicão” e este projeto acarretou uma melhora no clima do hospital. Nesta pesquisa foi observado que os pacientes, parentes e a equipe do hospital ficaram animados com a visita do cão, que mudava a rotina e alegrava os pacientes com sua presença.

Enquanto isso, a pesquisa de Faraco *et al.* (2009) mostrou que a implementação de terapia assistida por animais em CAPSi¹³ pode ajudar no tratamento de diversos diagnósticos. Algumas melhoras observadas na pesquisa são em transtornos de humor, transtornos de déficit de atenção e hiperatividade (TDAH), transtorno opositor desafiante (TOD) e transtornos de conduta. Também é visto melhora na saúde mental e social de crianças e adolescentes que sofreram algum tipo de abuso.

¹³ Centro de Atenção Psicossocial, instituição pública com objetivo de cuidar de afecções psiquiátricas.

Outro animal muito citado em pesquisas sobre TAA é o cavalo e a sua versão da prática, que é conhecida como equoterapia. O cavalo é um dos animais com maior longevidade na relação benéfica entre humano e animal considerando o adestramento que ocorreu na antiguidade para servir de montaria ao homem e, por conta disso, o cavalo apresenta uma grande sociabilidade com humanos. Essa característica e a grande adaptabilidade apresentada por esta espécie faz a equoterapia ser uma das vertentes da TAA com mais estudos e experiências documentadas (Marinho; Zamo, 2017). Esta versão da Terapia Assistida por Animais foca em estimular o desenvolvimento biopsicossocial, melhorar equilíbrio e recuperações de funcionalidades motoras (Pereira *et al.*, 2021; Dotti, 2014). Uma pesquisa que comprovou a eficácia da equoterapia em casos de limitação motora foi o estudo de Toigo *et al.* (2008), que apresentou uma melhora significativa no equilíbrio de idosos participantes do experimento com a terapia assistida por cavalos.

Segundo Pereira *et al.* (2021) e Marinho e Zamo (2017) a equoterapia também pode ser utilizada para melhorar socialização de crianças com necessidades especiais, tipo Síndrome de Down, Transtorno do Espectro Autista (TEA), entre outros. Gonçalves e Gomes (2017) explicam que para aplicação da equoterapia é necessário que o paciente saiba equitação e que o cavalo influencia a pessoa que está montada a integrar melhor o corpo e a mente para poder manter o equilíbrio.

Os gatos também podem ser utilizados pela Terapia Assistida por Animais, porém não são tão populares em comparação ao cachorro e cavalo, tendo pouca presença em estudos focados em um único animal. Isso se deve pela personalidade dos gatos ser mais independente e orgulhosa, afastando algumas pessoas (Marinho; Zamo, 2017). Diferentemente dos cachorros, os gatos são mais difíceis de moldar e treinar para o atendimento, o que dificulta a sua utilização por muitas vezes (Marinho; Zamo, 2017). Os gatos que são utilizados na TAA devem apresentar um comportamento dócil e receptível ao contato, ter os pelos escovados até 2 dias antes do atendimento e as unhas cortadas, garantindo assim o conforto do paciente (Silva *et al.*, 2020).

5.5. A Terapia Assistida por Animais e a Psicologia

A Terapia Assistida por Animais dialoga com diversos campos na esfera da saúde e uma destas áreas é a Psicologia. Desde a implementação de animais de

estimação para o tratamento de pessoas com transtornos mentais no York Retreat feito por William Tuke no fim do século XVIII a TAA e Psicologia estão interligadas.

Com os conhecimentos desenvolvidos e compartilhados por Boris Levinson no meio do século passado houve um grande aumento na pesquisa dentro da área da Psicologia, principalmente na utilização de cães e cavalos em atendimentos individuais (Matuszek, 2010). Apesar disso, há uma grande defasagem em pesquisas sobre o tema no cenário brasileiro, sendo uma área pouco divulgada no meio científico nacional (Marinho; Zamo, 2017). Dentro da Psicologia, esta técnica não pode ser aplicada isoladamente, mas pode servir como complemento ao modelo clássico de terapia da psicologia focado nas abordagens – como a Psicanálise, Fenomenologia, Comportamental, Psicologia Analítica, Psicologia Cognitivo Comportamental, entre outras (Ramos *et al.*, 2016).

A TAA pode trazer diversas contribuições à Psicologia, sendo observado mudanças comportamentais, afetivas e sociais, além de melhora na qualidade de vida e de saúde (Caetano, 2010). É possível encontrar diversos benefícios proporcionados pela Terapia Assistida por Animais, sendo utilizada como uma terapia auxiliar que utiliza animais para ajudar no tratamento de pacientes com problemas mentais ou psicológicos e, além disso, apresentam também consequências positivas na saúde física das pessoas (Barreira *et al.*, 2023).

Segundo Ramos *et al.* (2016), a introdução da Terapia Assistida por Animais pode vir da solicitação do paciente ou da avaliação do profissional no andamento da terapia, porém sempre deve haver o consentimento do paciente. O terapeuta deve sempre estabelecer o contrato terapêutico com o cliente antes da inserção do animal no processo. Neste contrato ele deve lembrar as funções que o animal exercerá durante as sessões, – o animal será um facilitador da terapia – o tempo que o animal ficará presente e por quantas sessões ele participará. A TAA precisa durar entre seis meses e um ano para apresentar resultados relevantes e tem um limite, não podendo durar o quanto o paciente quiser. Por conta disso, o processo da TAA deve ter um começo, meio e fim e, após o fim das sessões com o animal, o terapeuta deve trabalhar os sentimentos resultantes da separação que o paciente desenvolver (Ramos *et al.*, 2016).

A introdução do animal no setting deve ser algo coadjuvante que ajude no tratamento terapêutico tradicional, com o animal exercendo papel de facilitador na aplicação de técnicas e sua utilização deverá ser baseada nos conhecimentos da

abordagem que o psicólogo é versado. Além disso, o psicoterapeuta deve ter uma dinâmica muito qualificada e de confiança com o animal para o pleno funcionamento desta técnica no setting terapêutico (Ramos *et al.*, 2016).

O cachorro é um dos animais com maior enfoque dentro da TAA na área da Psicologia. Por conta da sua natureza amigável, dócil e receptiva ao contato com pessoas diferentes permite o cão a ser o animal mais suscetível a utilização em um setting terapêutico. Além disso, o cachorro apresenta uma característica de reconhecimento dos sentimentos humanos, podendo se adaptar para dar o suporte necessário na situação e acolhendo o paciente (Mandrá *et al.*, 2019; Silva *et al.*, 2020).

A Terapia Assistida por Animais pode ser trabalhada com diversas abordagens dentro da Psicologia (Ramos *et al.*, 2016). Durante o fim do século XIX e início do século XX a abordagem que mais conversava com a terapia utilizando animais foi a psicanálise (Serpell, 2010). Segundo Serpell (2010) e Fine (2021), foi a psicanálise que manteve a relevância dos animais em cuidados de transtornos mentais e psicológicos. O pai da TAA, Boris Levinson, acoplou alguns conceitos da teoria do psicanalista Donald Woods Winnicott ao seu trabalho com animais em setting terapêutico, sendo o principal deles a ideia de “objeto transicional”. Este termo define um objeto que a criança escolhe para ajudá-la na passagem/transição do plano subjetivo para o objetivo. Para Levinson, o animal cumpriria esta função e, ademais, proporcionaria afeto, carinho, atenção, amor incondicional e suporte a criança (Teixeira *et al.*, 2023).

Quando a TAA está baseada na abordagem psicanalista o animal assume uma função simbólica e de transferência, e por conta disso, o terapeuta terá que traduzir o sentido simbólico e inconsciente ao paciente. Nesta abordagem todas as interações entre paciente e animal revelam ideias, fantasias, vivências e desejos inconscientes do paciente. A partir do aparecimento destes conteúdos inconscientes, o psicólogo consegue interpretar e desenvolver métodos que irão em direção ao processo de cura (Ramos *et al.*, 2016).

Outra abordagem teórica que teve grande influência na formulação da TAA durante a década de 50 e 60 foi a Psicologia Analítica. Boris Levinson era um psiquiatra e discípulo de Carl Gustav Jung, o que justifica a presença de conceitos teóricos da abordagem analítica em seus textos sobre a TAA e análises da influência

do animal. Conceitos da Psicologia Analítica como Self e Sombra são alguns dos abordados nas obras de Levinson (Lima; Souza, 2018).

Levinson apontou que a presença do animal permitia o sentimento de integração das crianças atendidas e, isto se relaciona com o conceito junguiano de Self. Segundo Levinson (1962, 1972, 1997), a interação criança-animal ajudava os pacientes a expressarem partes de si que antes não eram compartilhadas e contribuía no desenvolvimento emocional das crianças e, isto se conectava ao conceito de *Self Integrador* da analítica. Estas partes de si que anteriormente não seriam compartilhadas eram apontadas por Levinson como representações da Sombra do paciente, conceito de Jung que representa partes do inconsciente rejeitadas/negadas pelo consciente (Levinson, 1962, 1972, 1997).

Na utilização da TAA pautada na teoria fenomenológica há um maior foco no vínculo que será estabelecido entre animal e paciente. O “ser-no-mundo”, da teoria do fenomenólogo e filósofo Martin Heidegger, é um dos conceitos mais importantes da Fenomenologia dentro da TAA (Bastos; Borba, 2018; Borba, 2015). Segundo Bastos e Borba (2018) e Borba (2015), a interação paciente-animal fornecer um enriquecimento do “mundo interno” do sujeito.

Na Fenomenologia, a prática da TAA deve, também, ser focada na relação de empatia e alteridade entre humano e animal, dando enfoque na criação de vínculo, que será tratado como um compromisso ético dos participantes. Sendo assim, a Terapia Assistida por Animais praticada com a Psicologia Fenomenológica têm um foco maior neste vínculo humano-animal desenvolvido durante a prática do que em ganhos mensuráveis – como em concepções utilitaristas e tecnicistas – que são apresentados pelo paciente (Bastos; Borba, 2018; Borba, 2015). Outro ponto importante que poderia ser levado em conta por esta abordagem na TAA é a importância da “vivência”. Na Psicologia Fenomenológica a vivência é um dos pontos centrais para a compreensão do sujeito e, dentro da aplicação da TAA, a vivência com o animal pode servir como uma experiência transformadora para o paciente podendo ressignificar medos, inseguranças ou tramas, além de proporcionar um bem-estar ao paciente (Bastos; Borba, 2018; Borba, 2015).

Segundo Ramos *et al.* (2016), a TAA fundamentada pela Psicologia Comportamental aborda conceitos de reforçamento, modelagem, condicionamento e aumento de repertório. O animal pode utilizado como reforçador de comportamentos do paciente, o fazendo se sentir mais confortável para agir e falar, melhorando assim

o progresso do processo terapêutico. A TAA também pode ser utilizada quando o paciente apresenta um repertório empobrecido. Nesta situação o animal serviria como reforçador a novas atividades apresentadas ao paciente (Gonçalves; Gomes, 2017). Outra forma que o animal poderia ser utilizado é na modelagem de comportamentos. A modelagem poderia ser feita quando o paciente observaria a interação entre o paciente e o terapeuta, servindo de exemplo da forma ideal de interagir com o animal terapêutico, melhorando assim a saúde psicossocial do paciente (Ramos *et al.*, 2016).

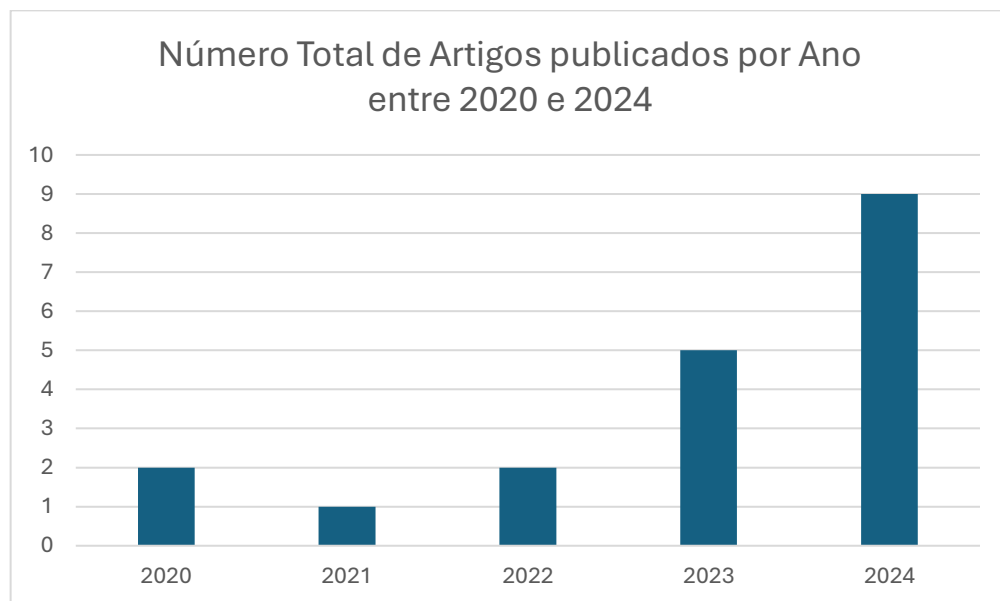
6. RESULTADOS

Esta pesquisa tem como objetivo investigar o potencial da TAA como promotor da saúde mental das pessoas. O foco principal é voltado à Depressão e ao Transtorno de Ansiedade, porém há outros focos de estudo neste trabalho. O Transtorno de Uso de Substâncias e o Transtorno de Estresse Pós-Traumático são outras duas enfermidades que ganharam maior destaque durante a análise e isto ocorreu por conta da grande presença de textos que tinham estas enfermidades como foco.

Outras doenças e condições que foram observadas por este estudo são as seguintes: Esquizofrenia, Transtorno do Espectro Autista (TEA), Funcionamento Intelectual Borderline (FIB), Deficiência Intelectual Média (DIM), Transtorno Esquizoafetivo, Transtorno Bipolar com sintomas psicóticos, Síndrome Congênita do Zika Virus e paralisia cerebral.

No total, foram escolhidos para a análise 19 artigos. No Gráfico 1 é possível ver a quantidade total de textos recolhidos em cada ano. Dentre os textos selecionados para análise, a maior parte deles foram publicados em 2023 e 2024, totalizando 5 e 9 textos recolhidos, respectivamente, em cada ano, enquanto os outros 5 artigos se dividiram nos três anos prévios (2020-2022). Este dado indica uma crescente na produção de pesquisas focadas nesta temática.

Gráfico 1 - Artigos escolhidos para Análise divididos por Ano de Publicação



Fonte: Elaborado pelo autor (2025).

Os artigos que foram analisados são os observados a seguir na Tabela 1. Nesta figura, é identificado os nomes dos artigos e dos autores e o ano de publicação.

Tabela 1 - Nome dos Artigos Analisados, Autores e Data de Publicação

Artigo	Autores	Ano de Publicação
Building up bit by bit, parent's experiences of equine-assisted intervention among children and adolescents with mental illness: a grounded theory study.	Carlsson <i>et al.</i>	2024
The Horse Weaves Magic': Parents and Service Providers on the Benefits of Horse-Based Therapies for Autistic Children—an Australian Qualitative Study.	Cleary <i>et al.</i>	2024
Promoting mental health in military veterans. Methodology and evaluation tools in a pilot study involving an Equine-Assisted Intervention	Collacchi <i>et al.</i>	2024
Dog therapy for children with zika syndrome: perceptions of mothers and professionals.	Cruz <i>et al.</i>	2024
Developing an animal-assisted support program for healthcare employees.	Etingen <i>et al.</i>	2020
Experiences of a therapeutic equine-assisted group intervention for people with common mental disorders on sick-leave.	Fridén <i>et al.</i>	2024
The benefits of dog-assisted therapy as complementary treatment in a children's mental health day hospital.	Guillen Guzmán <i>et al.</i>	2022
Animal-Assisted Intervention (AAI) in a Recovery-Oriented Psychiatric Rehabilitation Program.	Litta <i>et al.</i>	2024

Tabela 1 - Nome dos Artigos Analisados, Autores e Data de Publicação (continuação)

Artigo	Autores	Ano de Publicação
An evaluation of the effect of equine-facilitated psychotherapy on patients with substance use disorders.	Machová <i>et al.</i>	2023
A pilot observational study of horsemanship skills training for veterans with posttraumatic stress disorder.	Marchand <i>et al.</i>	2023
A Pilot Replication Study of Implementing an Equine-Assisted Services Program Within a VA Residential Substance Use Disorder Treatment Program.	Marchand <i>et al.</i>	2024
Evaluation of a mindfulness and self-compassion-based psychotherapy incorporating horses for Veterans who have experienced trauma.	Marchand <i>et al.</i>	2023
The efficacy of animal-assisted therapy in patients with dual diagnosis: schizophrenia and addiction.	Monfort <i>et al.</i>	2022
A Social-Emotional Learning Program for Suicide Prevention through Animal-Assisted Intervention.	Muela <i>et al.</i>	2021
Effects of Hippotherapy on Health-Related Quality of Life in Caregivers of Children with Cerebral Palsy: A Pilot Quasi-Experimental Study in Japan.	Mutoh <i>et al.</i>	2023
Equine-assisted therapy for posttraumatic stress disorder among first responders.	Nelson <i>et al.</i>	2024
Dog-assisted therapy in mental health care: A qualitative study on the experiences of patients with intellectual disabilities.	Schooten <i>et al.</i>	2024

Tabela 1 - Nome dos Artigos Analisados, Autores e Data de Publicação (conclusão)

Artigo	Autores	Ano de Publicação
Equine-assisted therapy effectiveness in improving emotion regulation, self-efficacy, and perceived self-esteem of patients suffering from substance use disorders.	Souilm	2023
Acceptability of an adjunct equine-assisted activities and therapies program for veterans with posttraumatic stress disorder and/or traumatic brain injury.	Sylvia <i>et al.</i>	2020

Fonte: Elaborado pelo autor (2025).

Foi analisado a definição de Terapia Assistida por Animais empregada pelos 19 artigos e analisado se a TAA que os autores utilizaram estava seguindo as normas e nomenclaturas da *International Association of Human-Animal Interaction* (IAHAIO). Durante a leitura destes artigos, o autor percebeu que os 19 textos selecionados não desrespeitavam as nomenclaturas defendidas no documento da IAHAIO (Jegatheesan, 2014). Os artigos de Guillen Guzmán *et al.* (2022), Litta *et al.* (2024), Monfort *et al.* (2022) e Schooten *et al.* (2024) são os que falam abertamente sobre seguir as diretrizes e nomenclaturas da IAHAIO. Enquanto isso, os outros artigos não discursam abertamente sobre o documento de Jegatheesan (2014), porém a TAA utilizada segue as normas.

A apresentação dos artigos será organizada observando quais são enfermidades são em cada texto. Primeiro serão apresentados os artigos que abordam a Ansiedade e a Depressão e, após isso, será mostrado os resultados que enfocam em demais enfermidades e condições. Sendo assim, o primeiro subtópico (6.1) apresenta os artigos que abordam o Transtorno de Ansiedade. O segundo subtópico (6.2) apresenta os estudos que tem enfoque na Depressão. E o terceiro subtópico (6.3) tem as demais condições e enfermidades que foram encontradas durante a revisão bibliográfica. No subtópico 6.3, a organização da apresentação é ordenada primeiro por quantidade de artigos que abordam tal enfermidade e, depois,

é aproximado os artigos pelo animal utilizado. Ou seja, uma pesquisa que utilizou um animal específico está próximo de outros textos que utilizaram este mesmo animal.

6.1. Terapia Assistida por Animais e benefícios para casos de Ansiedade

O Transtorno de Ansiedade foi uma temática que apareceu em diversos artigos que foram analisados. No total, quatro textos foram escolhidos para análise das consequências das TAA em pessoas com esta enfermidade. Somando os participantes dos quatro estudos, obteve-se 127 participantes. Todos os textos selecionados abordam a TAA com a utilização de cavalos, também conhecida como equoterapia.

Fridén *et al.* (2024) realizou um estudo com 10 participantes mostrando como a equoterapia pode servir como uma forma de promoção de saúde. Este estudo foi feito na Suécia, os participantes eram pessoas entre 34 e 49 anos, com alguma enfermidade mental comum (Depressão, Ansiedade e outras doenças relacionadas a estresse) e estavam com licença médica do trabalho. Os 10 participantes participaram das sessões de equoterapia. Foram realizadas por Fridén e seus colegas (2024) entrevistas semiestruturadas para apurar os benefícios que os participantes sentiram com a intervenção com cavalos.

As entrevistas começavam com perguntas sobre a experiência do paciente com a TAA e a influência que teve na sua saúde. Após isso foi utilizado perguntas de *follow-up* como “Poderia falar mais um pouco sobre isso?” para estimular mais desenvolvimento das respostas. As vantagens apontadas pelos participantes que podem ser relacionadas a Ansiedade são as seguintes: relaxamento, diminuição de estresse, melhoras físicas (perda de peso, melhora na pressão sanguínea e diminuição de dores de cabeça e estômago). Por conta disso, Fridén *et al.* (2024) concluem que a TAA traz benefícios ao tratamento de Transtorno de Ansiedade.

Diversos artigos que foram analisados nesta presente pesquisa abordam a equoterapia para tratar a saúde mental de veteranos. Um destes estudos é o “*Promoting mental health in military veterans. Methodology and evaluation tools in a pilot study involving an Equine-Assisted Intervention*” de Collachi *et al.* (2024). Neste trabalho feito na Itália, 16 veteranos foram observados pelos autores, sendo 11 veteranos introduzidos a Terapia Assistida por Cavalos, enquanto os outros 5 serviram como grupo controle. Foram utilizadas as ferramentas “*State-Trait Anxiety Inventory*”

(STAI)¹⁴, “Symptom Checklist 90 Scale” (SCL-90)¹⁵ e “Warwick Edinburgh Mental Well-Being Scale” (WEMWBS)¹⁶ para analisar a melhora de sintomas de doenças mentais, sendo um dos focos a Ansiedade. Além das escalas, os pesquisadores fizeram uma análise qualitativa e subjetiva para complementar os resultados obtidos. Foi observado os comportamentos dos veteranos antes, durante e depois das sessões com os cavalos e, também, analisado temáticas que surgiam durante discussões com os participantes.

Apesar de Collachi e os demais (2024) não observarem resultados significativos de melhora ao analisarem as escalas empregadas no estudo, a análise qualitativa e subjetiva dos pesquisadores apontou que houve uma mudança significativa nas atitudes, comportamentos e pensamentos dos veteranos ao longo e após as sessões de TAA. As vantagens observadas pelos pesquisadores são um crescimento no envolvimento com as atividades propostas, superação gradual de dificuldades interpessoais – uma melhora no relacionamento com a equipe e outros profissionais – e melhora no controle da ansiedade e desenvolvimento de estratégias de enfrentamento para situações complexas. Segundo Collachi *et al.* (2024), os participantes introduzidos a equoterapia apresentaram um melhor controle de ansiedade e maior facilidade de superar dificuldades interpessoais. Enquanto isso, o grupo controle não apresentou mudanças significativas em nenhum dos parâmetros utilizados pelos autores.

No trabalho de Marchand *et al.* (2024), “A Pilot Replication Study of Implementing an Equine-Assisted Services Program Within a VA Residential Substance Use Disorder Treatment Program”, foi observado e analisado a melhora causada por sessões de psicoterapia com acompanhamento de cavalos. Este artigo foi feito nos Estados Unidos e observou 94 veteranos com transtornos de saúde mental – como Transtorno de Ansiedade e Transtorno de Uso de Substâncias. Todos os veteranos participaram de sessões grupais de equoterapia. Os testes e

¹⁴ O STAI é um questionário respondido por uma pessoa e ele medirá o nível de ansiedade da pessoa no momento e a frequência que ela se sente ansiosa.

¹⁵ O SCL-90 é um questionário de autorrelato que mede diversos sintomas que a pessoa sente. Os sintomas são divididos em 10 dimensões (Somatização, Obsessivo-Compulsivo, Sensibilidade Interpessoal, Depressão, Ansiedade, Hostilidade, Ansiedade Fóbica, Ideação Paranoide, Psicótico e Transtorno de Sono). Este questionário possui 90 itens que podem ser respondidos com notas de 1 a 5. Quanto maior a nota maior é a sintomatologia.

¹⁶ O WEMWBS é um questionário que observa o bem-estar psicofísico do paciente. O questionário é composto por 14 itens que podem ser respondidos em notas de 1 a 5. Maiores notas indicam um maior bem-estar mental e físico.

questionários utilizados por Marchand e companheiros foram o “*State-Trait Anxiety Inventory*” (STAI) e “*Positive and Negative Affect Scale Short Form*” (PANAS-SF)¹⁷ para observar a influência na Ansiedade dos veteranos.

Neste estudo, os autores afirmam que se obteve uma melhora observável entre o pré e o pós das sessões de equoterapia com os veteranos, no qual eles apresentaram uma melhora em sintomas do Transtorno de Ansiedade – observado nos testes STAI e PANAS-SF. Porém afirmaram que estes benefícios foram observáveis a curto prazo e seria necessário outro estudo para observar os possíveis benefícios a longo prazo, após o fim do processo de equoterapia.

No artigo canadense de Nelson *et al.* (2024), o foco é a utilização de Terapia Assistida por Cavalos no tratamento de socorristas (paramédicos, policiais e bombeiros) que desenvolveram Transtorno de Estresse Pós-Traumático relacionado ao trabalho. Foram entrevistados 7 participantes, no qual a distribuição foi de 3 mulheres e 5 homens. Os 7 entrevistados participaram das sessões de equoterapia. Foi usado o questionário “Generalized Anxiety Disorder-7” (GAD-7)¹⁸ para medir as mudanças que a TAA causou nos sintomas de Ansiedade sentidos pelos socorristas. Além disso, foi utilizado o *feedback* dos participantes e observações dos pesquisadores como parâmetros.

Os três autores afirmaram que, estatisticamente, não houve grandes diferenças no *score* do GAD-7 relacionado aos sintomas de ansiedade, porém 5 dos 7 participantes com Ansiedade apresentaram uma diminuição na gravidade dos sintomas do transtorno de Ansiedade logo após as sessões de equoterapia. Segundo Nelson *et al.* (2024), eles observaram mudanças nos comportamentos dos participantes, apresentando uma melhora na autoestima e autoconfiança. Os participantes, ao longo do processo, se sentiram mais seguros de compartilhar suas emoções e comunicaram aos pesquisadores que sentiram os seguintes sentimentos durante e após a realização das sessões de equoterapia: calma e paz, tinham pensamentos mais clareados e sentiam menor ansiedade em um geral. Com tudo isso

¹⁷ O PANAS-SF é a versão reduzida do PANAS. A versão completa é um questionário com 20 itens, enquanto a versão reduzida tem 10 itens. Dentre estes itens 10 (versão completa) ou 5 (versão reduzida) mensuram a frequência de emoções positivas e os outros 10 (versão completa) ou 5 (versão reduzida) mensuram as emoções negativas. Os resultados de emoções positivas e negativas são separados em 2 escores.

¹⁸ O GAD-7 é um questionário com 7 perguntas que mede o nível de ansiedade do paciente nas últimas duas semanas.

em mente, os autores afirmaram que houve uma pequena melhora nos sintomas de Ansiedade, porém seria necessária uma maior investigação para confirmar.

6.2. Terapia Assistida por Animais e benefícios para casos de Depressão

A Depressão é a outra enfermidade mental que apareceu em vários textos analisados, com presença de seis artigos com esta temática dentre os dezenove selecionados. No total, 115 pessoas participaram destes seis estudos. Cinco dos seis textos focam na equoterapia e seus benefícios. Os dois textos de Marchand *et al.* (2023a, 2023b) e o artigo de Collachi *et al.* (2024) tem veteranos como a população estudada e os outros três textos possuem enfoque em outras populações.

Como visto anteriormente na análise dos textos focados em Ansiedade, o estudo de Fridén *et al.* (2024) apresenta algumas vantagens que a equoterapia proporcionou a 10 pessoas com doenças mentais. Durante as entrevistas feitas pelos autores, os participantes relataram algumas melhoras em alguns sintomas que se relacionam a Depressão. Estes benefícios que foram constatados pelos participantes são os seguintes: relaxamento proporcionado pela interação com o cavalo e melhora de autoestima, autoimagem e motivação. Com os relatos dos participantes, Fridén *et al.* (2024) conclui o artigo afirmando que a Terapia Assistida por Cavalos é um método eficaz de tratar sintomas de Depressão.

No estudo de Collachi *et al.* (2024) foi observado, também, a possível influência da Terapia Assistida por Cavalos em sintomas de Depressão de veteranos. As ferramentas *Hamilton Depression Rating Scale* (HAM-D)¹⁹, *Symptom Checklist 90 Scale* (SCL-90) e *Warwick Edinburgh Mental Well-Being Scale* (WEMWBS) foram as utilizadas para observar isto. Os pesquisadores, como visto anteriormente, não conseguiram resultados que apontassem mudanças significativas nestas ferramentas, porém viram grandes mudanças comportamentais nos veteranos. Segundo Collachi e os outros autores (2024), os veteranos que receberam a terapia mostraram melhora na autoestima e autonomia, resultados que indicaram melhoras no quadro depressivo dos pacientes.

Em “*Equine-assisted therapy for posttraumatic stress disorder among first responders*”, de Nelson *et al.* (2024), é apresentado que a utilização de Terapia

¹⁹ O HAM-D é um questionário utilizado para avaliar a severidade dos sintomas de depressão. É um questionário com 17 itens e pode utilizar uma escala de 3 ou 5 pontos, sendo 1 a menor nota e 3 ou 5 maior nota. Quanto maior a nota pior é a severidade da depressão.

Assistida por Cavalos permite uma melhora na saúde mental de socorristas com Depressão. No artigo foi utilizado o “*Patient Health Questionnaire-9*” (PHQ-9)²⁰, para medir a gravidade dos sintomas da Depressão nos entrevistados, observando o antes e depois das sessões da TAA. Também foi usado analisado o *feedback* dos participantes.

Durante o estudo, foi constatado que previamente ao tratamento, 4 dos 7 participantes se encaixavam nas métricas do DSM-5 para diagnosticar depressão e, após a intervenção, apenas 2 participantes se mantinham dentro do critério. Além disso, os pacientes apresentaram aumento da autoconfiança e da autoestima – segundo os autores – e, também, relataram sentir paz e tranquilidade durante e após as sessões de equoterapia. Os autores concluem que houve uma diferença estatística significativa no antes e depois, o que levou eles a concluir que a equoterapia é um método eficaz no tratamento da Depressão.

O autor William R. Marchand e outros pesquisadores produziram duas pesquisas em 2023, em solo norte-americano, focadas em veteranos com TEPT e buscaram evidenciar a melhora de sintomas de depressão nos pacientes entrevistados.

Na pesquisa “*A pilot observational study of horsemanship skills training for veterans with posttraumatic stress disorder*” (Marchand *et al.*, 2023a), os autores utilizaram como instrumento a Escala de Depressão de Beck²¹ e o PANAS, com intuito de observar mudanças na gravidade da depressão que assolava os veteranos com TEPT. Foram entrevistados 18 veteranos e todos participaram de sessões de equoterapia. Os resultados obtidos pelas ferramentas Escala de Depressão de Beck e PANAS fizeram os autores acreditarem que a Terapia Assistida por Cavalos é uma terapia que permite diminuição de sintomas de Depressão. Algumas observações feitas por Marchand e companheiros foi a melhora no afeto e no humor dos entrevistados.

Enquanto isso, o estudo “*Evaluation of a mindfulness and self-compassion-based psychotherapy incorporating horses for Veterans who have experienced trauma*” (Marchand *et al.*, 2023b) utilizou outras ferramentas, como “*Patient Health*

²⁰ O PHQ-9 é um questionário com 9 perguntas para triagem, monitoramento e medição da gravidade da depressão e episódios depressivos.

²¹ A Escala de Depressão de Beck ou Inventário de Depressão de Beck é um questionário de autorrelato com 21 itens de múltipla escolha, que serve para medir a severidade da depressão e episódios depressivos.

Questionnaire-9 (PHQ-9), para mensurar a severidade da depressão em 33 veteranos que participaram da pesquisa. Como no estudo anterior, todos os veteranos participaram das sessões de TAA. A diferença observada nas métricas do PHQ-9 do antes e depois das sessões indicou para os autores uma melhora significativa nos sintomas de Depressão dos veteranos.

O trabalho de Muela *et al.* (2021), feito na Espanha, objetiva mostrar como um programa de Intervenções Assistidas por Animais (IAAs) pode servir como método de prevenção de comportamentos suicidas em jovens entre 14 e 17 anos. No estudo de 2021, Muela e companheiros tiveram 30 jovens como participantes, sendo 11 meninos e 19 meninas. Todos os jovens participaram das atividades com os animais. O artigo utiliza diversos questionários para medir a gravidade de sintomas de depressão, ideação suicida e sofrimento mental. Alguns dos questionários usados pelos pesquisadores foram o “*Patient Health Questionnaire-9*” (PHQ-9), “*SENTIA scale*”²², “*Psychache Scale*” (PS-E)²³ e “*Beck Hopelessness Scale-Short Form*” (BHS-SF)²⁴. Os resultados obtidos nos questionários apontaram aos autores que a TAA ajuda na diminuição de sintomas depressivos. Alguns resultados da intervenção com animais que os autores relataram foram que os adolescentes apresentaram redução na ideação e planos suicidas, queda da incidência de automutilação/autolesão e maior predisposição para a busca por ajuda.

6.3. Terapia Assistida por Animais e benefícios trazidos a demais enfermidades e condições

Diversas outras enfermidades e condições foram encontradas na literatura durante a pesquisa sobre os possíveis benefícios da TAA à saúde mental. Neste subtópico estão apresentadas demais enfermidades como Transtorno do Estresse Pós-Traumático (TEPT), Transtorno de Uso de Substâncias (TUS) e Esquizofrenia, dentre outras.

²² A escala SENTIA é composto por um questionário com 16 perguntas que podem ser respondidas com sim ou não. A SENTIA mede a presença de ideações ou comportamentos suicidas.

²³ A escala de Sofrimento Psíquico é um questionário com 13 perguntas que podem ser respondidas em uma escala de 1 a 5, sendo 1 “nunca” e 5 “sempre”. Esta escala objetiva mensurar o sofrimento mental que uma pessoa está sentindo.

²⁴ O BHS-SF é a versão reduzida do BHS. O BHS-SF é um questionário tem 4 itens e visa medir a sensação de desesperança sentida pelo entrevistado durante a semana anterior.

Como pode ser observado nos subtópicos anteriores, os autores Nelson *et al.* (2024) estudaram as possíveis melhoras que a TAA pode trazer a socorristas que sofrem de Transtorno de Estresse Pós-Traumático (TEPT). No texto *“Equine-assisted therapy for posttraumatic stress disorder among first responders”*, foi utilizado o questionário *“PTSD²⁵ Checklist for DSM-5”* (PCL-V)²⁶ para observar a mudança nos sintomas da TEPT, sendo aplicado a ferramenta antes da primeira sessão e depois da última. Os resultados obtidos neste questionário apontaram uma melhora significativa nos sintomas da TEPT, o que fez os autores afirmarem que a Terapia Assistida por Cavalos pode ajudar no tratamento de TEPT de socorristas, diminuindo os sintomas de trauma.

Nos estudos de Marchand *et al.* (2023a, 2023b) foi observado as possíveis mudanças que a equoterapia poderia oferecer a sintomas de TEPT. No estudo *“A pilot observational study of horsemanship skills training for veterans with posttraumatic stress disorder”* (Marchand *et al.*, 2023a) os autores utilizaram o questionário *“PTSD Checklist for DSM-5”* (PCL-V) para medir a intensidade e gravidade dos sintomas da TEPT. Já o estudo *“Evaluation of a mindfulness and self-compassion-based psychotherapy incorporating horses for Veterans who have experienced trauma”* (Marchand *et al.*, 2023b) utilizou a ferramenta *“PTSD Checklist for DSM-5, military”* (PCL-V)²⁷ para mensurar a gravidade da TEPT. Em ambos os artigos, Marchand *et al.* (2023a, 2023b) observam uma melhora nos parâmetros dos questionários PCL-V e PCL-M, o que indica que houve melhora nos sintomas – diminuição da sintomatologia de trauma – da TEPT.

O estudo norte americano feito por Sylvia *et al.* (2020), desenvolveu um trabalho com 106 participantes, sendo 62 veteranos com TEPT ou Traumatismo Cranioencefálica (TCE) e 44 familiares de veteranos. Todos os participantes foram convidados a passar dois dias em uma zona rural para participar de uma Intervenção Assistida por Cavalos (Terapia e Atividade Assistida por Cavalos). Os autores utilizaram entrevistas para observar o grau de satisfação e receber *feedbacks* dos participantes.

²⁵ PTSD é a sigla utilizada no inglês para se referir ao Transtorno de Estresse Pós-Traumático. A sigla significa Post-Traumatic Stress Disorder.

²⁶ O PCL-V é um questionário utilizado para mensurar os sintomas do TEPT. É um questionário com 20 questões e é feita por autorrelato.

²⁷ O PCL-M é uma versão do PCL-IV utilizada em militares. Este questionário é utilizado para mensurar os sintomas do TEPT. É um questionário com 17 questões e é feita por autorrelato.

Os resultados alcançados por Sylvia *et al.* (2020) mostraram uma grande satisfação dos veteranos e familiares. A nota média dada a IAA pelos veteranos e familiares, respectivamente, foi de 9.76 e 9.91 – sendo a menor nota 0 e a maior 10. Os principais pontos positivos levantados pelos participantes durante as entrevistas foram as seguintes: possibilidade de estar próximos a animais, se desconectar de tecnologias – retirando distrações, como os celulares, que poderiam atrapalhar o andamento da terapia – e a equipe ter conhecimento das experiências dos veteranos – não se prendendo ao diagnóstico dos pacientes e vendo os veteranos como pessoas com suas individualidades. Sylvia *et al.* (2020) conclui no fim do texto que a Terapia e Atividade Assistida por Animais pode servir como uma ótima forma de terapia complementar para tratamentos de TEPT e TCE.

O estudo de Marchand *et al.* (2024), como visto anteriormente no subtópico 6.1, estudou os benefícios proporcionados por sessões de equoterapia em veteranos com Transtorno de Uso de Substâncias (TUS). Este estudo empregou o “*Craving Experience Questionnaire*” (CEQ-S11)²⁸ como ferramenta para observar a diminuição dos sintomas desta enfermidade, sendo aplicado este questionário antes do início do processo e após o fim da última sessão. Os autores, ao analisar os resultados obtidos no CEQ-S11, observaram uma melhora significativa. Segundo Marchand e os outros autores (2024), os veteranos diminuíram o desejo impulsivo por substâncias. Apesar disso, os autores afirmaram que estes resultados são de curto prazo e pontuaram que deve ser feito um acompanhamento pós-tratamento para observar possíveis melhoras de longo prazo e manutenção das vantagens obtidas a curto prazo.

Machová *et al.* (2023) fez seu trabalho visando as melhorias de saúde e qualidade de vida que a Psicologia e Psiquiatria Facilitada por Cavalos poderiam proporcionar a pacientes usuários de substâncias. Os pesquisadores utilizaram quatro escalas para observar a melhora dos participantes, sendo elas: *Assessment of Quality of Life (AQoL)*²⁹, *Health of the Nation Outcome Scales (HoNOS)*³⁰, *Human-Animal*

²⁸ O CEQ-S11 é um questionário de autorrelato com 22 itens. Ele é utilizado para mensurar a compulsão ou desejo por substâncias.

²⁹ O *Assessment of Quality of Life (AQoL)* é um instrumento que tem como finalidade medir qualidade de vida de uma pessoa em relação à saúde.

³⁰ As Escalas de Resultados de Saúde da Nação (HoNOS) é um instrumento de avaliação clínica que mede o funcionamento social e a saúde mental de pessoas.

Interaction Scale (HAIS)³¹ e uma escala Likert de 5 pontos³². O estudo teve 57 participantes (39 pacientes que experienciaram a terapia com cavalos e 18 serviram como grupo de controle) e o experimento foi efetuado na República Tcheca. Os pacientes participaram de sessões por 4 semanas e os questionários foram respondidos 2 vezes, uma vez previamente a primeira sessão e outra vez no fim do processo após as 4 semanas.

Ao analisar os resultados dos quatro testes e comparar entre o grupo de 39 pessoas que experienciou a equoterapia e o grupo de 18 pessoas que não participou da equoterapia, Machová *et al.* (2023) puderam ver uma melhora significativa em todos os testes do grupo que participou da equoterapia. Segundo os autores, houve melhora significativa em 3 dos 4 parâmetros da escala HoNOS e 7 dos 8 da escala AQoL, o que aponta uma melhora na qualidade de vida, funcionamento social e saúde mental dos participantes do estudo. Além disso, as escalas HAIS e a Likert de 5 pontos evidenciaram que os pacientes, após as sessões de Terapia Assistida por Cavalos, tinham uma melhora no humor. Machová e os outros autores (2023) concluem o texto afirmando que a equoterapia pode ser uma forma terapêutica para alcançar melhora social e de humor em pacientes com adição ao consumo de drogas.

Souilm (2023) foi outro autor que pesquisou sobre os possíveis benefícios que a Terapia Assistida por Cavalos pode trazer a pessoas com Transtorno de uso de Substâncias. No seu artigo "*Equine-assisted therapy effectiveness in improving emotion regulation, self-efficacy, and perceived self-esteem of patients suffering from substance use disorders*", Nagwa Souilm (2023) fez um ensaio clínico randomizado com 100 pacientes com Transtorno de uso de Substâncias no Hospital Behman, situado na capital do Egito, Cairo.

Neste estudo, o autor separou os 100 pacientes em dois grupos, no qual um grupo receberia a intervenção com a equoterapia e o outro não receberia (grupo controle). O autor utilizou três ferramentas, o "*Emotion Regulation Questionnaire*"

³¹ A Escala de Interação Humano-Animal é uma ferramenta que mede a interação entre humano e animal. É feita utilizando autorrelato e possui 24 itens para serem respondidos.

³² É um tipo de ferramenta de pesquisa que tem 5 níveis/opções de respostas para o entrevistado optar.

(ERQ)³³, o “*General Self-Efficacy Scale*” (GSE)³⁴ e o “*Sorensen Self-Esteem Test*”³⁵, para analisar os resultados que a equoterapia teria nos pacientes. Souilm (2023) observou uma melhora significativa na regulação emocional e autoestima do grupo que participou da terapia com cavalos. Enquanto isso, o grupo controle obteve resultados parecidos nos escores iniciais e finais dos testes utilizados, não apresentando melhora ou piora nos parâmetros. Como consequência destes resultados, o pesquisador concluiu que a Terapia Assistida por Equinos é uma forma de intervenção psicológica complementar eficaz para casos de pessoas afetadas por Transtorno de uso de Substâncias.

O artigo de Monfort *et al.* (2022) tem um foco em pacientes com diagnóstico duplo de Esquizofrenia e Transtorno de uso de Substâncias. Neste estudo foi utilizado o “*Positive and Negative Syndrome Scale*” (PANSS)³⁶ e o questionário “*Life Skills Profile-20*” (LSP-20)³⁷ como método de analisar os efeitos proporcionados pela TAA aos entrevistados. O artigo foi feito em Valência, na Espanha, e teve participação de 36 pacientes com diagnóstico duplo de Esquizofrenia e TUS. Deste grupo 21 participantes participaram das sessões de TAA e 15 serviram como grupo de controle.

Os pesquisadores, analisando os dois instrumentos (PANSS e LSP-20), observaram que a Terapia Assistida por Animais causou diminuição de sintomas da esquizofrenia, além de melhora nas habilidades da vida diária que os pacientes conseguiam realizar. Por conta desses resultados, Monfort *et al.* (2022) afirmaram que a TAA é um método que serve como terapia auxiliar para a reabilitação de pacientes com o diagnóstico duplo de esquizofrenia e transtorno por uso de substâncias.

A Esquizofrenia, o Transtorno Esquizoafetivo e o Transtorno Bipolar com sintomas psicóticos são algumas das doenças mentais que o trabalho de Litta *et al.* (2024) tentou comprovar que podem ser beneficiadas pela Intervenção Assistida por Animais (IAA), em especial a TAA. Foi utilizada a Escala Breve de Avaliação

³³ O EQR é um questionário com 10 perguntas que podem ser respondidas com notas de 1 a 7. A nota 1 representa discordar totalmente e a nota 7 concordar completamente. O EQR visa mensurar a regulação emocional do indivíduo.

³⁴ O GSE é uma escala com 10 perguntas e do tipo 4-point Likert. Ela é uma escala de autorrelato que observa a autoeficácia.

³⁵ O Sorensen Self-Esteem Test é um questionário que mensura a autoestima de um indivíduo. Este teste tem 50 afirmações e o indivíduo deve marcar aquelas que ele acha que ele se identifica. Quanto mais afirmações assinaladas, menor a autoestima do indivíduo.

³⁶ O PANSS é uma escala médica que identifica a gravidade dos sintomas da esquizofrenia.

³⁷ O LSP-20 é um teste que avalia as habilidades da vida diária.

Psiquiátrica (BPRS)³⁸ para observar a gravidade de sintomas psiquiátricos destas 3 enfermidades. A pesquisa foi produzida na Itália e, no total, contou com 10 participantes, sendo 6 homens e 4 mulheres. A proporção de pessoas com cada enfermidade foi a seguinte: 4 tinham o diagnóstico de Esquizofrenia, 4 tinham Transtorno Esquizoafetivo e 2 Transtorno Bipolar com sintomas psicóticos.

Com a utilização da Escala Breve de Avaliação Psiquiátrica (BPRS), Litta e os outros autores (2024) observaram que houve uma diminuição da sintomatologia dos pacientes. Segundo Litta *et al.* (2024) apareceu um resultado melhor nas métricas apresentadas do fim em comparação com as feitas anteriormente a intervenção. Isto permitiu eles concluírem que a TAA pode trazer benefícios a pessoas com as três enfermidades pesquisadas no estudo (Litta *et al.*, 2024).

No estudo de Guillen Guzmán *et al.* (2022) é investigado os benefícios proporcionados pela cinoterapia como um tratamento complementar para crianças com problemas de saúde mental em um hospital-dia³⁹. Este artigo teve como sujeitos da TAA 23 crianças com idade menor que 13 anos e foi feito em Barcelona, na Espanha. Foi utilizado ferramentas como o “*Self-Control Rating Scale*” (SCRS)⁴⁰ e o “*Social Responsiveness Scale-2*” (SRS-2)⁴¹ para analisar as mudanças que Terapia Assistida por Cães proporcionou aos participantes. As pessoas que responderam os questionários SCRS e SRS-2 foram terapeutas e os responsáveis (pais) destas crianças. Além disso, foi aplicada uma entrevista semiestruturada com alguns membros da equipe do hospital. No total 12 profissionais participaram das entrevistas.

Os resultados nos testes aplicados pelos pais e pelos terapeutas apresentaram grandes diferenças. Os resultados observáveis de mudança se mostraram insignificantes para os pais. Enquanto isso, na análise dos terapeutas, as crianças apresentaram melhora significativa nos parâmetros dentro dos questionários SCRS e

³⁸ O BPRS é um instrumento de avaliação psicológica que tem como finalidade medir a gravidade de sintomas psiquiátricos.

³⁹ O hospital-dia é um modelo de atendimento intermediário entre a internação completa e o tratamento ambulatorial. Neste modelo o paciente recebe cuidados médicos, psicológicos e terapêuticos durante o dia e volta para casa durante a noite.

⁴⁰ O SCRS é uma ferramenta utilizada para mensurar o autocontrole de crianças e adolescentes. Nesta ferramenta há um questionário respondido por professores, cuidadores e profissionais da saúde utilizando como parâmetro o comportamento da criança ou adolescente observado. A escala das respostas é mensurada de 1 a 7 e o questionário têm 33 perguntas.

⁴¹ O SRS-2 é uma ferramenta que mede a dificuldade de interação social, comunicação e comportamentos repetitivos associados ao TEA (Transtorno do Espectro Autista). Neste teste há 65 itens que são respondidos por pais, profissionais da saúde e professores. A escala para cada item varia de 1 a 4, sendo 1 a baixa incidência de dificuldade e 4 indicando maior incidência.

SRS-2, demonstrando uma menor frequência de comportamentos de dificuldade de autocontrole, melhoria em interações sociais e na comunicação e diminuição de comportamentos repetitivos (Guillen Guzmán, 2022).

“*Dog-assisted therapy in mental health care: A qualitative study on the experiences of patients with intellectual disabilities*” (Schooten *et al.*, 2024) é outro artigo que abordou a Terapia Assistida por Cães (TAC) como um possível cuidado para a saúde mental. No trabalho, Schooten *et al.* (2024) exploraram como pacientes de uma instalação de saúde mental que eram diagnosticados com Funcionamento Intelectual Borderline (FIB)⁴² e com Deficiência Intelectual Média (DIM)⁴³ experienciaram a cinoterapia. O estudo foi produzido na Holanda com 7 adultos com idade entre 27 e 48 anos, sendo 4 participantes homens e 3 mulheres. Todos os participantes tinham alguma enfermidade mental, como TEPT e Transtorno de Ansiedade, porém o foco principal desta pesquisa foi os diagnósticos de FIB e DIM. Sendo assim, os pesquisadores focaram nas enfermidades intelectuais, invés das outras enfermidades.

Os sete pacientes entrevistados tiveram entre 13 e 15 sessões de TAC disponíveis ao longo de duas semanas. Os pacientes foram entrevistados e deram um *feedback* ao final da última sessão. O *feedback* predominantemente foi positivo e os principais elogios dados às sessões de terapia foram que o animal acalmava os pacientes, dava suporte emocional e os participantes sentiam-se humanizados – os pacientes falaram que invés de serem vistos pelo seu diagnóstico e como pacientes, eles eram vistos primariamente como seres humanos. Além do suporte emocional proporcionado, os pacientes levantaram a melhora da socialização com outras pessoas como uma potencialidade da TAC (Schooten *et al.*, 2024).

A pesquisa brasileira de Cruz *et al.* (2024) observou como a TAC pode contribuir no desenvolvimento de crianças com Síndrome Congênita do Zika Virus. Neste estudo, 6 mães de crianças com a síndrome e 6 profissionais foram entrevistados para entender as percepções que eles tinham sobre o desenvolvimento das crianças com o tratamento da cinoterapia. Foram feitas 5 sessões da TAC com as crianças e os cães tinham como objetivo estimular ações que as crianças não performavam por conta do atraso de desenvolvimento (Cruz *et al.*, 2024).

⁴² O FIB é uma nomenclatura usada para pessoas com uma pontuação de QI entre 70 e 85. É diferente do Transtorno de Personalidade Borderline (TPB).

⁴³ O DIM é uma nomenclatura utilizada para pessoas com uma pontuação de QI entre 50 e 70.

Em geral, as respostas dadas pelos entrevistados – tanto as mães, quanto os profissionais da saúde – apontaram que a TAC permitiu um desenvolvimento de habilidades não executadas pelas crianças anteriormente, como: abertura espontânea das mãos, controle da cabeça (cefálico), melhora das interações sociais e menor incidência de episódios convulsivos. Com estes resultados em mente, Cruz e companheiros (2024) concluem que a Terapia Assistida por Cães é uma ferramenta que pode ajudar no desenvolvimento neuropsicomotor de crianças afetadas com a Síndrome Congênita do Zika Virus.

No artigo publicado por Mutoh *et al.* (2023), eles observaram 29 crianças, com idade entre 4 e 12 anos, e seus cuidadores durante um ano fazendo sessões de equoterapia semanalmente. As crianças que participaram tinham o diagnóstico de paralisia cerebral e como instrumento de análise, Mutoh e companheiros (2023) utilizaram o questionário “*Cerebral Palsy Quality of Life for Children*” (CP QOL-Child)⁴⁴.

Segundo Mutoh *et al.* (2023), os resultados obtidos pelo CP QOL-Child apontaram a uma possível melhora na saúde das crianças e dos cuidadores. Os resultados que puderam ser constatados pelos autores foram melhoras físicas e emocionais das crianças, além de um desenvolvimento positivo na saúde – física, emocional e mental – dos cuidadores que acompanharam as crianças nas sessões (Mutoh *et al.*, 2023).

No estudo australiano de Cleary *et al.* (2024), foram entrevistados pais de crianças e adolescentes autistas e profissionais de saúde que trabalham com essa enfermidade. No total, teve 14 participantes que foram entrevistados e responderam sobre as impressões que tiveram da influência da equoterapia nos jovens. O que se obteve de resultados foi que os entrevistados afirmaram que a equoterapia trouxe vantagens a saúde mental, física e social dos jovens autistas. Segundo os participantes, a TAA permitiu o desenvolvimento de habilidades sociais e de autogestão aos jovens, além de uma melhora na saúde mental – já que o contato com os cavalos permitiu a promoção de sensações positivas, como calma, felicidade e diminuição de estresse e ansiedade. Com isto em mente, Cleary e os outros autores (2024) do estudo concluíram que a TAA pode ajudar na saúde mental de jovens autistas.

⁴⁴ O CP QOL é um instrumento utilizado para avaliar a qualidade de vida de crianças com paralisia cerebral.

O estudo feito por Carlsson e colaboradores (2024) também utiliza entrevistas com pais de jovens com saúde mental afetada por enfermidades para identificar vantagens trazidas pelas IAAs. Este artigo foi feito na Suécia, utilizou a equoterapia em 6 jovens entre 9 e 18 anos de idade e os autores entrevistaram 1 parente de cada jovem, totalizando 6 entrevistados.

O artigo de Carlsson *et al.* (2024) utilizou a Intervenção Assistida por Cavalos e buscou alcançar uma melhora na saúde mental dos seis jovens que participaram e, após isso, foi realizado entrevistas com parentes destes jovens para ver as contribuições da equoterapia. Utilizando a Teoria Fundamentada de Charmaz⁴⁵, Carlsson *et al.* (2024) desenvolveram a teoria “*Building up bit by bit*”, a qual explica que os seis jovens foram construindo uma melhor noção de identidade própria – noção de *Self* – e fortalecimento psíquico pessoal – melhora de autoestima e autoconhecimento, desempenho aumentado em atividades do dia a dia e diminuição do número de faltas na escola – ao longo das sessões de terapia com cavalos.

No artigo “*Developing an animal-assisted support program for healthcare employees*”, os autores implementaram um programa de terapia com animais aos funcionários de um hospital do Departamento de Assuntos dos Veteranos nos Estados Unidos. O programa constou com 20 sessões de uma hora e acontecendo ao longo de 3 meses. Apresentou uma adesão de 51% dos funcionários do hospital, totalizando 39 participantes. Etingen e colaboradores (2020), para obtenção dos resultados, fizeram entrevistas e pesquisas de satisfação para entender a eficácia do tratamento.

Com as entrevistas foi observado pelos pesquisadores que os profissionais da área da saúde apresentaram grande grau de satisfação com o programa, além de constatarem que eles sentiram que o ambiente de trabalho estava melhor após as sessões. Segundo os entrevistados, eles tiveram reduções nos níveis de estresse e aumentos no nível de humor (Etingen *et al.*, 2020).

⁴⁵ A Teoria Fundamentada de Charmaz é uma abordagem analítica que visa construir teorias a partir de dados qualitativos.

7. DISCUSSÃO

A Terapia Assistida por Animais se apresentou como um possível promotor de saúde mental e amenizador de sintomas de diversas enfermidades e condições mentais e psicológicas, além de ajudar em melhoras físicas e sociais de pessoas que são submetidas a tal terapia. Dentre os 19 artigos analisados nesta presente pesquisa, todos apresentaram a TAA como um método eficaz de intervenção as enfermidades estudadas. Contudo, é necessário prestar atenção em alguns pontos destes estudos que permitem uma possível contestação aos resultados obtidos e conclusões feitas pelos autores.

Uma das questões que pode ser levantada é a quantidade de indivíduos que participaram em cada um dos artigos. É observável que uma grande parte das pesquisas tem menos que 30 participantes, caracterizando uma amostragem pequena. Enquanto isso, apenas quatro pesquisas (Machová *et al.*, 2023; Marchand *et al.*, 2024; Souilm, 2023; Sylvia *et al.*, 2020) apresentam uma presença de 50 ou mais pessoas que participaram das sessões de TAA e mostraram resultados que apontem benefícios da Terapia Assistida por Animais.

A amostragem ser pequena não invalida os achados da pesquisa, porém permite haver indagação se estes resultados são específicos desta pequena porção da população ou se é algo que pode ser confiável e replicável. Por conta disso, estudos com um número mais elevado de participantes, como os artigos de Marchand *et al.* (2024) e Machová *et al.* (2023), tem uma maior confiabilidade que trabalhos com poucos indivíduos participando.

Outra contestação a validade dos artigos pode aparecer por conta da falta de grupo controle. Novamente, esta é outra especificação que poucos artigos dos 19 analisados constaram. Somente os estudos de Collachi *et al.* (2024), Machová *et al.* (2023), Monfort *et al.* (2022) e Souilm (2023) utilizaram parte dos participantes como grupo controle para observar as diferenças entre a população que recebia atendimento terapêutico com a TAA e a população que não participava das sessões com Terapia Assistida por Animais.

O grupo controle é importante em pesquisas que visam estudar efeitos de alguma técnica, prática ou medicamento em uma população específica. O grupo controle serve como linha de base enquanto o grupo experimental recebe o tratamento ou intervenção. Ou seja, ele serve para observar e confirmar o que realmente pode

ser considerado benefício do objeto de pesquisa à população estudada (Bandeira, 2012; Salomão, 2023).

Sendo assim, a presença do grupo controle nas pesquisas poderia ajudar na conclusão de que a TAA traz benefícios aos casos estudados. Como pode ser visto nos 4 artigos que utilizaram isto para análise dos resultados, os pacientes que participaram das sessões de TAA apresentaram melhorias mais evidentes que o grupo controle – aqueles que receberam apenas sessões de terapia sem presença de animais. Isto aumenta a validade e confiabilidade destas pesquisas e permite a análise do que realmente pode ser considerado vantagem trazida pela TAA (Bandeira, 2012; Salomão, 2023).

A ausência de um acompanhamento após término do processo de TAA é outra questão que pode ser abordada. Nos 19 artigos, os autores acabam só observando os efeitos de curto prazo da TAA, analisando no máximo até o fim da última sessão. Isto impede uma visão ampla das possíveis conquistas de longo prazo que a TAA pode alcançar. Seria recomendável um acompanhamento durante um tempo especificado – entre 6 meses e 1 ano – para observar se os benefícios de curto prazo se mantêm por este período ou se são momentâneos, durando apenas no período que os indivíduos estão em participando das sessões de TAA.

Um ponto que chama atenção é a baixa incidência de trabalhos que utilizaram a cinoterapia. Segundo a literatura utilizada no capítulo 5, Terapia Assistida por Animais (TAA), o animal mais presente em estudos de TAA é o cachorro (Fine, 2021), porém isto acabou não se apresentando uma realidade. Dentre os artigos analisados, apenas Cruz *et al.* (2024), Guillen Guzmán *et al.* (2022) e Schooten *et al.* (2024) tiveram um foco na TAC, totalizando 3 estudos.

Seria importante a produção de mais estudos utilizando o cachorro como foco da TAA, tendo em mente que o cão é um animal de porte menor e mais acessível que o cavalo. Além disso, cães tem um custo de manutenção menor que cavalos, o que o torna um animal mais viável e menos custoso para uma possível intervenção. Também seria interessante a pesquisa da TAA com outros animais, como gatos e pássaros.

Pode ser observado uma crescente na produção de estudos sobre a temática da Terapia com Animais e as IAAs nestes últimos anos (2020-2024). É constatável que 9 dos artigos analisados foram publicados no último ano, 2024. Apesar disso, foi notado a pequena presença de artigos nacionais dentre os estudos selecionados, sendo o trabalho de Cruz *et al.* (2024) o único realizado no Brasil. Isto reforça o

apontamento feito por Marinho e Zamo (2017), que a pesquisa em nível nacional é escassa. Pensando no grande potencial de cura e de promoção de saúde mental que a TAA pode proporcionar, seria de extrema importância a produção de mais pesquisas brasileiras focadas nesta temática, em um contexto nacional.

Apesar de todas estas críticas, não se pode negar as possíveis conquistas que a TAA pode alcançar. Se observar e analisar todos os 19 artigos, a Terapia Assistida por Animais se mostrou benéfica em diversos tipos de casos, independentemente da enfermidade e condição, população e faixa etária. Trouxe benefícios psicológicos, físicos, motores e sociais aos diversos indivíduos que foram submetidos ao tratamento. Tanto os enfermos, quanto cuidadores apresentaram melhora na saúde física e emocional, além de relatarem bem-estar proporcionado pela interação com os animais. Independente da metodologia – seja qualitativa, quantitativa ou mista – utilizada nos estudos, todos os artigos apresentaram a TAA como um promotor de saúde mental e amenizadora dos sintomas e efeitos de doenças, transtornos e condições.

8. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Retomando os objetivos geral e específico desta presente pesquisa podemos afirmar que a TAA mostrou um potencial de promoção de saúde e amenização de sintomas de doenças e condições que aflijam a saúde mental. Com os resultados obtidos pelos 19 artigos analisados, pode ser observado que a Terapia Assistida por Animais trouxe diversos benefícios aos sujeitos desta terapia complementar. Estas vantagens surgiram independentemente da enfermidade estudada, a população participante e faixa etária dos pacientes.

Também é observável a crescente produção de artigos focados na TAA, porém a literatura desta temática é escassa – ainda mais se considerar em um contexto nacional. Por isso, é importante que este crescimento continue nos anos seguintes, o que permitirá abranger os conhecimentos acerca do funcionamento da TAA e seus possíveis benefícios.

Apesar dos pontos positivos observados nos resultados, deve ser levado em conta que poucos estudos analisados nesta presente pesquisa têm amostragens grandes de participantes e utilizam grupos de controle para melhorar a confiabilidade dos resultados. Pensando nisto, é importante pontuar que para a produção de trabalhos científicos futuros acerca deste tema, deve ser posto em conta que é crucial que os estudos deverão ter amostragens maiores e grupos controle. Além disso, seria recomendável ser feito um acompanhamento aos pacientes durante um certo período após o fim do processo – com intuito de observar se os benefícios da TAA são mantidos a longo prazo.

REFERÊNCIAS

- ALVES, Luiza; STEYER, Simone. Interação humano-animal: o apego interespecie. Novas Edições Acadêmicas, 2021. Disponível em: https://www.academia.edu/download/87913590/TCC_Luiza_Alves_Psicologia_2019.pdf. Acesso em: 11 nov. 2024.
- ANDRADE, Julia Perboni; BERTO, Vinícius. FAMÍLIA MULTIESPÉCIES: COMO OS ANIMAIS DE ESTIMAÇÃO AFETAM O BEM-ESTAR EMOCIONAL. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 9, n. 11, p. 292-305, 2023. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/12305>. Acesso em: 2 mai. 2024.
- ARAÚJO, Ellen Oliveira. O aumento do uso de antidepressivos e ansiolíticos pós pandemia e seus impactos. **Publicações**, 2023. Disponível em: <https://editorapublicar.com.br/ojs/index.php/publicacoes/article/view/671>. Acesso em: 29 jan. 2025.
- ARAÚJO, Francisca G. A. et al. A terapia assistida por animais e seus benefícios para a saúde mental. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 4, p. e24511427286-e24511427286, 2022. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/27286>. Acesso em: 19 abr. 2024.
- ASSIS FILHO, Jaime Florêncio de. O Antigo Egito e seus Deuses. **Revista do Clube Naval**, v. 2, n. 398, p. 32-37, 2021. Disponível em: <http://portaldeperiodicos.marinha.mil.br/index.php/clubenaival/article/view/3084>. Acesso em: 1 jun. de 2024.
- BANDEIRA, M. Validade interna e externa de uma pesquisa: vieses. **São João del-Rei: UFSJ**, 2012. Disponível em: [https://ufsj.edu.br/portal-repositorio/File/lapsam/Texto%204-VALIDADE\(2\).pdf](https://ufsj.edu.br/portal-repositorio/File/lapsam/Texto%204-VALIDADE(2).pdf). Acesso em: 15 mai. 2025.
- BAPTISTA, Américo et al. O medo, a ansiedade e as suas perturbações. **Psicologia**, v. 19, n. 1/2, p. 267-277, 2005. Disponível em: <https://scielo.pt/pdf/psi/v19n1-2/v19n1-2a13.pdf>. Acesso em: 29 jan. 2025.
- BARBOSA, Fabiana de Oliveira et al. Depressão e o Suicídio. **Revista da Sociedade Brasileira de Psicologia Hospitalar**, Belo Horizonte, v. 14, n. 1, p. 233–243, 2011. DOI: 10.57167/Rev-SBPH.14.401. Disponível em: <https://revistasbph.emnuvens.com.br/revista/article/view/401>. Acesso em: 29 jan. 2025.
- BASTOS, Felipe Fook; BORBA, Jean Marlos Pinheiro. A TERAPIA ASSISTIDA POR ANIMAIS (TAA) E A PSICOLOGIA: um estudo fenomenológico das diferentes modalidades de vínculos homem-animal na terapêutica. **Revista Ambivalências**, v. 6, n. 11, p. 242-267, 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufs.br/Ambivalencias/article/view/7639>. Acesso em: 7 nov. 2024.

BIAZZI, Renato. Procura por atendimento psicológico e psiquiátrico nos serviços da Prefeitura de SP mais do que dobra durante a pandemia. **G1**, São Paulo, 17 de fevereiro de 2021. Disponível em: <https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/noticia/2021/02/17/procura-por-atendimento-psicologico-e-psiquiatrico-nos-servicos-da-prefeitura-de-sp-mais-que-dobra-durante-a-pandemia.ghtml>. Acesso em: 17 jun. 2024.

BORBA, J. M. P. Saúde na infância, medicalização da existência e as intervenções assistidas com animais: alternativa ou nova tecnificação? In: DANTAS, Jurema Barros. A infância medicalizada - discursos, práticas e saberes para o enfrentamento da medicalização da vida. Curitiba: CRV, 2015. Disponível em: https://www.academia.edu/download/56281794/Saude_na_infancia_medicalizacao_da_existencia_e_as_IAs_s_alternativa_ou_nova_tecnificacao.pdf. Acesso em: 7 nov. 2024.

BOWMAN, John C. **Animais úteis ao homem**. EPU: EDUSP, 1980.

BRASIL. Câmara dos Deputados. **Projeto de Lei nº 27, de 2018**. Acrescenta dispositivo à Lei nº 9.605, de 12 de fevereiro de 1998, para dispor sobre a natureza jurídica dos animais não humanos. Disponível em: <https://www25.senado.leg.br/web/atividade/materias/-/materia/133167>. Acesso em: 14 jun. 2024.

BRASIL. Câmara dos Deputados. **Projeto de Lei nº 682, de 2021**. Dispõe sobre terapia assistida por animais, cinoterapia. Disponível em: <https://www.camara.leg.br/noticias/757646-projeto-regulamenta-terapia-assistida-por-caes#:~:text=O%20Projeto%20de%20Lei%20682,adequadamente%20selecionados%2C%20treinados%20e%20certificados>. Acesso em: 25 out. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. **O que significa ter saúde?**, 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-brasil/eu-que-ro-me-exercitar/noticias/2021/o-que-significa-ter-saude>. Acesso em: 1 jun. 2024.

BRASIL. Palácio do Planalto. **Lei nº 9.605, de 12 de fevereiro de 1998**. Dispõe sobre sanções penais e administrativas derivadas de condutas e atividades lesivas ao meio ambiente. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 13 fev. 1998. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19605.htm. Acesso em: 25 out. 2024.

BUENO, Chris. Relação entre homens e animais transforma comportamentos dos humanos e dos bichos. *Ciência e Cultura*, São Paulo, v. 72, n. 1, p. 5, 2020. Disponível em: http://cienciaecultura.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0009-67252020000100004. Acesso em: 17 mai. 2024.

BUSTAMANTE, Regina Maria da Cunha. Rômulo e Remo: escritos e ritos. **História Revista**, v. 6, n. 2, p. 5, 2001. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=4852153>. Acesso em: 19 abr. 2024.

CAETANO, Elaine Cristina Salvaro. As contribuições da TAA—terapia assistida por animais à psicologia. **Monografia (Trabalho de conclusão de curso)- Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma**, 2010. Disponível em: <https://www.academia.edu/download/59260380/As-contribuicoes-da-TAA-O-Psicologia20190515-80852-1ekfbry.pdf>. Acesso em: 24 jun. 2024.

CAPOTE, Patrícia Sidorenko de Oliveira; COSTA, Maria da Piedade Resende da. **Terapia Assistida por Animais (TAA): aplicação no desenvolvimento psicomotor da criança com deficiência intelectual**. EdUFSCar, 2011. Disponível em: <https://books.scielo.org/id/8yg45>. Acesso em: 18 abr. 2024.

CARLSSON, Ing-Marie et al. Building up bit by bit, parent's experiences of equine-assisted intervention among children and adolescents with mental illness: a grounded theory study. **International Journal of Qualitative Studies on Health and Well-being**, v. 19, n. 1, p. 2354945, 2024. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/17482631.2024.2354945>. Acesso em: 4 fev. 2025.

CARVALHO, Giovane Franchesco de; CARDOSO, Daniela. Terapia Assistida por Animais (TAA)—Os Benefícios dos Cães na Vida Humana: Revisão de Literatura. **Arquivos Brasileiros de Medicina Veterinária FAG**, v. 4, n. 2, 2021. Disponível em: <https://themaetscientia.fag.edu.br/index.php/ABMVFAG/article/view/421>. Acesso em: 1 jun. 2024.

CLEARY, Michelle et al. 'The Horse Weaves Magic': Parents and Service Providers on the Benefits of Horse-Based Therapies for Autistic Children—an Australian Qualitative Study. **Issues in Mental Health Nursing**, v. 45, n. 11, p. 1201-1209, 2024. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/01612840.2024.2367156>. Acesso em: 4 fev. 2025.

COLLACCHI, Barbara et al. Promoting mental health in military veterans. Methodology and evaluation tools in a pilot study involving an Equine-Assisted Intervention. **Rivista di Psichiatria**, v. 59, n. 6, p. 298-305, 2024. Disponível em: <https://www.rivistadipsichiatria.it/archivio/4386/articoli/43838/>. Acesso em: 4 fev. 2025.

CRIPPA, Anelise; FEIJÓ, Anamaria Gonçalves dos Santos. Atividade assistida por animais como alternativa complementar ao tratamento de pacientes: a busca por evidências científicas. **Revista Latinoamericana de Bioética**, v. 14, n. 1, p. 14-25, 2014. Disponível em: http://www.scielo.org.co/scielo.php?pid=S1657-47022014000100002&script=sci_arttext&tlng=pt. Acesso em: 20 out. 2024.

CRUZ, Tarciane Marinho Albuquerque de Vasconcellos et al. Dog therapy for children with zika syndrome: perceptions of mothers and professionals. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 45, p. e20230214, 2024. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rgenf/a/MNqhSnf7jNPYg77SQNKZXHK/?lang=pt>. Acesso em: 4 fev. 2025.

CYRIACO, Aline FF et al. Pesquisa qualitativa: conceitos importantes e breve revisão de sua aplicação à geriatria/gerontologia. **Geriatrics, Gerontology and Aging, Rio de Janeiro**, v. 11, n. 1, p. 4-9, 2017. Disponível em: <https://ggaging.com/export-pdf/410/v11n1a02.pdf>. Acesso em: 9 set. 2024.

DOTTI, Jerson. **Terapia & animais**. Editora Livrus, 2014.

ETINGEN, Bella et al. Developing an animal-assisted support program for healthcare employees. **BMC health services research**, v. 20, p. 1-9, 2020. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1186/s12913-020-05586-8>. Acesso em: 4 fev. 2025.

FARACO, Ceres Berger et al. Terapia mediada por animais e saúde mental: um programa no Centro de Atenção Psicossocial da Infância e Adolescência em Porto Alegre-TAA Parte III. **Saúde Coletiva**, v. 6, n. 34, p. 231-236, 2009. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/842/84212106001.pdf>. Acesso em: 11 nov. 2024.

FINE, Aubrey H. *Handbook on animal-assisted therapy: Foundations and guidelines for animal-assisted interventions*. 5. ed. Academic Press, 2021.

FLÔRES, Lenise Nascimento. Os benefícios da interação homem animal e o papel do médico veterinário. **Monografia de Especialização em Clínica Médica de pequenos animais, Universidade Federal Rural do Semi-Árido-UFERSA. Porto Alegre, RS/Mossoró, RN**, 2009.

FONSECA, João José Saraiva da. **Apostila de metodologia da pesquisa científica**. João José Saraiva da Fonseca, 2002. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=oB5x2SChpSEC&oi=fnd&pg=PA4&dq=DA+FONSECA,+Jo%C3%A3o+Jos%C3%A9+Saraiva.+Apostila+de+metodologia+da+pesquisa+cient%C3%ADfica.+Jo%C3%A3o+Jos%C3%A9+Saraiva+da+Fonseca,+2002.+Acesso+em:+9+set.+2024&ots=OSQY4zaln0&sig=ha48BkA2jTt6XAOZ6BYxGr9sbNc>. Acesso em: 9 set. 2024.

FREUD, Anna. *Sigmund Freud: His Life and His Mind*. Nova Iorque: Basic Books, 1957.

FREUD, Sigmund; FREUD, Ernst L. *Letters of Sigmund Freud*. North Chelmsford: Courier Corporation, 1992.

FRIDÉN, Linda et al. Experiences of a therapeutic equine-assisted group intervention for people with common mental disorders on sick-leave. **Issues in Mental Health Nursing**, v. 45, n. 3, p. 344-351, 2024. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/01612840.2023.2301611>. Acesso em: 4 fev. 2025.

FRIEDMANN, E. The value of pets for health and recovery. In: **Waltham symposium**. Melton Mowbray, UK: Waltham Center for Pet Nutrition, 1990. p. 8-18.

GAEDTKE, Kênia Mara. Afeto e cuidado nas relações entre humanos e seus animais de estimação. **Mediações-Revista de Ciências Sociais**, p. 84-99, 2019. Disponível em: <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/mediacoes/article/view/37556>. Acesso em: 2 jun. 2024.

GONÇALVES, Jéssica Oliveira; GOMES, Francielle Gonzalez Correia. Animais que curam: a terapia assistida por animais. **Uningá Review**, v. 29, n. 1, 2017. Disponível em: <https://revista.uninga.br/uningareviews/article/download/1907/1504>. Acesso em: 16 out. 2024.

GUILLEN GUZMÁN, Elías et al. The benefits of dog-assisted therapy as complementary treatment in a children's mental health day hospital. **Animals**, v. 12, n. 20, p. 2841, 2022. Disponível em: <https://www.mdpi.com/2076-2615/12/20/2841>. Acesso em: 4 fev. 2025.

HINES, Linda M. Historical perspectives on the human-animal bond. **American Behavioral Scientist**, v. 47, n. 1, p. 7-15, 2003. Disponível em: https://journals.sagepub.com/doi/abs/10.1177/0002764203255206?casa_token=SyZEDUW_R3UAAAAA:MYqR2nWnxAJP4IQI92fy4HPA5zBjZdP_EIDMERwjRr3XeJ_3pSpDwilOeyAkaWsXcmOVBU1WoQHouUw. Acesso em: 7 out. 2024.

HOOKER, Shirley D. et al. Pet therapy research: A historical review. **Holistic nursing practice**, v. 17, n. 1, p. 17-23, 2002. Disponível em: https://journals.lww.com/hnpjournal/fulltext/2002/10000/pet_therapy_research_a_historical_review.6.aspx. Acesso em: 7 out. 2024.

INSTITUTO Nacional de Câncer (INCA). **Tabagismo**, 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/causas-e-prevencao-do-cancer/tabagismo#:~:text=Al%C3%A9m%20de%20estar%20associado%20%C3%A0s,osteoporose%2C%20catarata%2C%20entre%20outras>. Acesso em: 17 jun. 2024.

JACKSON, Whitney. **Doença hepática relacionada ao álcool**, 2023. Disponível em: <https://www.msmanuals.com/pt-br/casa/doen%C3%A7as-hep%C3%A1ticas-e-daves%C3%ADcula-biliar/doen%C3%A7a-hep%C3%A1tica-relacionada-ao-%C3%A1lcool/doen%C3%A7a-hep%C3%A1tica-relacionada-ao-%C3%A1lcool>. Acesso em: 30 mai. 2024.

JEGATHEESAN, Brinda. IAHAIO WHITE PAPER 2014, updated for 2018. 2014. Disponível em: http://pat.org.za/wp-content/uploads/2021/04/IAHAIO-WHITE-PAPER-TASK-FORCE-FINAL-REPORT_2018.pdf. Acesso em: 19 out. 2024.

KOBAYASHI, Cassia Tiemi et al. Desenvolvimento e implantação de Terapia Assistida por Animais em hospital universitário. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 62, p. 632-636, 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/GjDXNChhKQxZdpPqqzn3qBs/>. Acesso em: 14 abr. 2024.

LANTZMAN, Mauro. **O cão e sua Família: temas de amor e agressividade. São Paulo, PUC-SP, 2004**. 2004. Tese de Doutorado. Tese (Doutorado em Psicologia Clínica), Faculdade de Psicologia, Pontifícia Universidade de São Paulo-SP.

LEVINSON, Boris Mayer; MALLON, Gerald P. Pet-oriented child psychotherapy. **(No Title)**, 1997.

LEVINSON, B. M. The dog as a "co-therapist". *MentHyg*, v.179, p.46-59, 1962.

LEVINSON, Boris M. *Pets and Human Development*. Springfield: Charles C. Thomas Publisher, 1972.

LIMA, A. da S.; SOUZA, M. B. Os benefícios apresentados na utilização da terapia assistida por animais: revisão de literatura. **Revista Saúde e Desenvolvimento**, [S. l.], v. 12, n. 10, p. 224–241, 2018. Disponível em:

<https://www.revistasuninter.com/revistasauade/index.php/saudeDesenvolvimento/artic/e/view/880>. Acesso em: 2 jun. 2024.

LITTA, Antonella et al. Animal-Assisted Intervention (AAI) in a Recovery-Oriented Psychiatric Rehabilitation Program. **Psiquiatria Danubina**, v. 36, n. suppl 2, p. 371-375, 2024. Disponível em: <https://hrcak.srce.hr/file/472984>. Acesso em: 4 fev. 2025.

MACHADO, Juliane de Abreu Campos et al. Terapia assistida por animais (TAA). **Revista científica eletrônica de medicina veterinária**, v. 10, n. 6, p. 1-7, 2008. Disponível em: https://patasterapeutas.com.br/pesquisas/data/files/94/1599487694_XuW7iVtjxSQEo9l.pdf. Acesso em: 1 jun. 2024.

MACHOVÁ, Kristýna et al. An evaluation of the effect of equine-facilitated psychotherapy on patients with substance use disorders. **Plos one**, v. 18, n. 6, p. e0286867, 2023. Disponível em: <https://journals.plos.org/plosone/article?id=10.1371/journal.pone.0286867>. Acesso em: 4 fev. 2025.

MARCHAND, William R. et al. A pilot observational study of horsemanship skills training for veterans with posttraumatic stress disorder. **Complementary Therapies in Medicine**, v. 72, p. 102910, 2023. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0965229922001133>. Acesso em: 4 fev. 2025.

MARCHAND, William R. et al. A Pilot Replication Study of Implementing an Equine-Assisted Services Program Within a VA Residential Substance Use Disorder Treatment Program. **Military Medicine**, v. 189, n. 1-2, p. e220-e226, 2024. Disponível em: <https://academic.oup.com/milmed/article-abstract/189/1-2/e220/7234016>. Acesso em: 4 fev. 2025.

MARCHAND, William R. et al. Evaluation of a mindfulness and self-compassion-based psychotherapy incorporating horses for Veterans who have experienced trauma. **Complementary Therapies in Medicine**, v. 72, p. 102914, 2023. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0965229923000018>. Acesso em: 4 fev. 2025.

MARINHO, Jéssica Riedi Souza; ZAMO, Renata de Souza. Terapia assistida por animais e transtornos do neurodesenvolvimento. **Estudos e pesquisas em psicologia**, v. 17, n. 3, p. 1063-1083, 2017. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/4518/451857286015.pdf>. Acesso em: 19 out. 2024.

MARR, Carolyn A. et al. Animal-assisted therapy in psychiatric rehabilitation. **Anthrozoös**, v. 13, n. 1, p. 43-47, 2000. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.2752/089279300786999950>. Acesso em: 7 out. 2024.

MATOS, João Victor Messias et al. O uso de antidepressivos e ansiolíticos: compreendendo os riscos. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 7, n. 1, p. 1882-1893, 2024. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/66508>. Acesso em: 29 jan. 2025.

MATUSZEK, Sarah. Animal-facilitated therapy in various patient populations: Systematic literature review. **Holistic nursing practice**, v. 24, n. 4, p. 187-203, 2010. Disponível em:

https://journals.lww.com/hnpjjournal/fulltext/2010/07000/Animal_Facilitated_Therapy_in_Various_Patient.3.aspx. Acesso em: 7 out. 2024.

MINAYO, M.S. Ciência, Técnica e Arte: o desafio da pesquisa social. In: MINAYO, M.C.S. (Org.). Pesquisa Social: teoria, método e criatividade. 18. ed. Petrópolis: Vozes, 2001. Disponível em:

https://www.faed.udesc.br/arquivos/id_submenu/1428/minayo_2001.pdf. Acesso em: 9 set. 2024.

MONFORT, Miguel et al. The efficacy of animal-assisted therapy in patients with dual diagnosis: schizophrenia and addiction. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v. 19, n. 11, p. 6695, 2022. Disponível em:

<https://www.mdpi.com/1660-4601/19/11/6695>. Acesso em: 4 fev. 2025.

MORENO, Ricardo Alberto et al. Psicofarmacologia de antidepressivos. **Brazilian Journal of Psychiatry**, v. 21, p. 24-40, 1999. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/rbp/a/XxBdP5vFDFbwBGDxrYPLCgC/?format=html>. Acesso em: 29 jan. 2025.

MUELA APARICIO, Alexander et al. A Social-Emotional Learning Program for Suicide Prevention through Animal-Assisted Intervention. 2021. Disponível em:

<https://www.mdpi.com/2076-2615/11/12/3375>. Acesso em: 4 fev. 2025.

MUTOH, Tomoko et al. Effects of Hippotherapy on Health-Related Quality of Life in Caregivers of Children with Cerebral Palsy: A Pilot Quasi-Experimental Study in Japan. In: **Healthcare**. MDPI, 2023. p. 3175. Disponível em:

<https://www.mdpi.com/2227-9032/11/24/3175>. Acesso em: 4 fev. 2025.

NELSON, Charles et al. Equine-assisted therapy for posttraumatic stress disorder among first responders. **Psychological Reports**, v. 127, n. 5, p. 2203-2219, 2024. Disponível em:

<https://journals.sagepub.com/doi/abs/10.1177/00332941221146707>. Acesso em: 4 fev. 2025.

NIGHTINGALE, Florence. **Notes on Nursing. What it is and what it is not... A facsimile of the first edition published in 1860 by D. Appleton and Co., etc.** 1860.

ORGANIZAÇÃO das Nações Unidas (ONU), UNESCO. Declaração universal dos direitos dos animais. **Bruxelas, Bélgica**, 1978.

ORGANIZAÇÃO Mundial da Saúde (OMS). **Anxiety Disorders**, 2023. Disponível em: <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/anxiety-disorders>. Acesso em: 17 jun. 2024.

ORGANIZAÇÃO Mundial da Saúde (OMS). **Depressive Disorder**, 2023. Disponível em: https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/depression/?gad_source=1&gclid=Cj0KCQjwvb-zBhCmARIsAAfUI2sxAXVMPW4PBmYhrkQP01sqOeGvc6QV6uK1J-fCrxdDeo9jy60QOwaAu1QEALw_wcB. Acesso em 17 jun. 2024.

ORGANIZAÇÃO Mundial da Saúde (OMS). **Lung Cancer**, 2023. Disponível em: https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/lung-cancer?qad_source=1&qclid=CjwKCAjwx-CyBhAqEiwAeOcTdZlv7pzWgssnnjlaFz8lQ4RaTBHCD6OdHdtryBmbBQ8zUlvgUQg_5RoCvlgQAvD_BwE. Acesso em: 30 mai. 2024.

ORGANIZAÇÃO Mundial da Saúde (OMS). **World mental health report: Transforming mental health for all**, 2022. Disponível em: <https://www.who.int/publications/i/item/9789240049338>. Acesso em: 2 mai. 2024.

ORGANIZAÇÃO Pan-Americana da Saúde (OPAS). **Álcool**, 2020. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/topicos/alcool#:~:text=Est%C3%A1%20associado%20ao%20Orisco%20de,viol%C3%A1ncia%20e%20acidentes%20de%20tr%C3%A2nsito>. Acesso em: 17 jun. 2024.

ORNELL, Felipe et al. Pandemia de medo e Covid-19: impacto na saúde mental e possíveis estratégias. **Debates em psiquiatria**, v. 10, n. 2, p. 12-16, 2020. Disponível em: <https://www.revistardp.org.br/revista/article/download/35/23>. Acesso em: 22 jun. 2024.

ORTIZ, Susana Lucía Cairo; OLIVEIRA, Thiago Melanias Araujo de. Uso abusivo de antidepressivos e ansiolíticos: compreendendo os riscos. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 6, n. 6, p. 30025-30039, 2023. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/65186>. Acesso em: 29 jan. 2025.

PAI-DHUNGAT, Jayant; VERMA, Aparna. Animal Assisted Therapy. **The Journal of the Association of Physicians of India**, v. 68, n. 12, p. 81-81, 2020.

PEREIRA FILHO, Paulo Roberto Pimentel *et al.* Atividade assistida por animais na unidade de terapia intensiva. **Revista Qualidade HC**, 2022. Disponível em: <https://www.hcrp.usp.br/revistaqualidadehc/uploads/Artigos/459/459.pdf>. Acesso em: 21 jun. 2024.

PEREIRA, Mara Dantas et al. A pandemia de COVID-19, o isolamento social, consequências na saúde mental e estratégias de enfrentamento: uma revisão integrativa. **Research, Society and development**, v. 9, n. 7, p. e652974548-e652974548, 2020. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/4548>. Acesso em: 30 abr. 2024.

PEREIRA, Mara Dantas et al. As contribuições da terapia assistida por animais para a saúde mental: uma revisão da literatura. **Caderno de Graduação-Ciências Humanas e Sociais-UNIT-SERGIPE**, v. 6, n. 3, p. 247-247, 2021. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/cadernohumanas/article/view/9335>. Acesso em: 30 abr. 2024.

PETZ. **Veja quais são os animais sagrados do Egito**, 2022. Disponível em: <https://www.petz.com.br/blog/curiosidades/animais-sagrados-do-egito/>. Acesso em: 1 jun. 2024.

PIÑEIRO, M. B. C. *et al.* Capacitação de um cão para terapia assistida por animais. In: **SEMANA INTEGRADA ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO**, 2015, Pelotas.

Congresso de Ensino de Graduação – UFPel, 2015. Disponível em: https://cti.ufpel.edu.br/siepe/arquivos/2015/CA_01323.pdf. Acesso em: 28 out. 2024.

RAMOS, Cristiane da Mota *et al.* Psicoterapia e terapia assistida por animais. In: CHELINI, Marie Odile Monier. OTTA, Emma (orgs) *Terapia Assistida por Animais*. Barueri, São Paulo: Editora Manole, 2016. p. 225-234.

REIS, Mayra Zugno. Saúde e bem-estar de pessoas e animais domésticos. Orientador: Manuella Rodrigues de Souza Mello. 2021. 22f. Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) - Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Faculdade de Medicina Veterinária, 2021. Disponível em: <https://dspace.uniceplac.edu.br/handle/123456789/1856>. Acesso em: 27 out. 2024.

SALOMÃO, Angélica. Grupo de controle: Os elementos-chave da pesquisa experimental. MindTheGraph, 2023. Disponível em: <https://mindthegraph.com/blog/pt/grupo-de-controle/>. Acesso em: 15 mai. 2025.

SÃO PAULO. Lei Estadual nº 11.977, de 25 de agosto de 2005. Institui o Código de Proteção aos Animais do Estado de São Paulo. Diário Oficial do Estado de São Paulo, São Paulo, SP, 26 ago. 2005. Disponível em: <https://www.al.sp.gov.br/repositorio/legislacao/lei/2005/lei-11977-25.08.2005.html>. Acesso em: 30 out. 2024.

SANTARSIERI, Daniel; SCHWARTZ, Thomas L. Antidepressant efficacy and side-effect burden: a quick guide for clinicians. **Drugs in context**, v. 4, 2015. Disponível em: <https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC4630974/>. Acesso em: 29 jan. 2025.

SANTOS, K. C. P. T. *Terapia assistida por animais: uma experiência além da ciência*. São Paulo: Paulinas, 2006.

SANTOS, Tayane Botelho dos *et al.* TERAPIA ASSISTIDA POR ANIMAIS E O CÉREBRO HUMANO/ANIMAL ASSISTED THERAPY AND THE HUMAN BRAIN/LA TERAPIA ASISTIDA CON ANIMALES Y EL CEREBRO HUMANO. **Revista Valore**, v. 7, p. 7062, 2022. Disponível em: <https://revistavalore.emnuvens.com.br/valore/article/view/1149>. Acesso em: 23 ago. 2024.

SCHMIDT, Beatriz *et al.* Saúde mental e intervenções psicológicas diante da pandemia do novo coronavírus (COVID-19). **Estudos de Psicologia (campinas)**, v. 37, p. e200063, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/estpsi/a/L6j64vKkynZH9Gc4PtNWQng/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 24 jun. 2024.

SCHOOTEN, Anke van *et al.* Dog-assisted therapy in mental health care: A qualitative study on the experiences of patients with intellectual disabilities. **European Journal of Investigation in Health, Psychology and Education**, v. 14, n. 3, p. 540-553, 2024. Disponível em: <https://www.mdpi.com/2254-9625/14/3/36>. Acesso em: 4 fev. 2025.

SERPELL, James A. Animal-assisted interventions in historical perspective. In: **Handbook on animal-assisted therapy**. Elsevier Inc., 2010. p.17-26. Disponível

em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/B9780443223464000020>. Acesso em: 15 set. 2024.

SERPELL, James A. et al. Current challenges to research on animal-assisted interventions. **Applied Developmental Science**, v. 21, n. 3, p. 223-233, 2017. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/10888691.2016.1262775>. Acesso em: 11 nov. 2024.

SERPELL, James A. *In the Company of Animals: A Study of Human-Animal Relationships*. Cambridge: Cambridge University Press, 1996.

SERRA, Ákilla Raiane Malheiros. Possíveis repercussões da relação de cuidado do animal de estimação na promoção e manutenção de saúde mental do tutor. 2022. Disponível em: <http://repositorio.undb.edu.br/handle/areas/887>. Acesso em: 10 abr. 2024.

SILVA, Matheus Assis Furtado et al. Benefícios da relação entre o cão e seu tutor com sintomas de estresse, ansiedade e depressão: revisão de literatura. **Cuadernos de Educación y Desarrollo**, [S. l.], v. 16, n. 2, p. e3477, 2024. DOI: 10.55905/cuadv16n2-101. Disponível em: <https://ojs.europublications.com/ojs/index.php/ced/article/view/3477>. Acesso em: 1 mai. 2024.

SILVA, Mayrla Barbosa et al. Patas que cuidam: repercussões da terapia assistida por animais nos cuidados em saúde mental. **Revista Eletrônica da Estácio Recife**, 2020. Disponível em: <https://reer.emnuvens.com.br/reer/article/view/535>. Acesso em: 26 ago. 2024.

SILVEIRA, Isa Rodrigues et al. Protocolo do programa de assistência auxiliada por animais no hospital universitário. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 45, p. 283-288, 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reeusp/a/YBpsZBjYWSRzsMsJDHYbDvg/>. Acesso em: 27 out. 2024.

SOUILM, Nagwa. Equine-assisted therapy effectiveness in improving emotion regulation, self-efficacy, and perceived self-esteem of patients suffering from substance use disorders. **BMC Complementary Medicine and Therapies**, v. 23, n. 1, p. 363, 2023. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1186/s12906-023-04191-6>. Acesso em: 4 fev. 2025.

SOUZA, Maiara Melo de; CASTRO, Amanda. REPERCUSSÃO DO ANIMAL DE ESTIMAÇÃO NA SAÚDE MENTAL DE INDIVÍDUOS NA FASE ADULTA. **Revista Panorâmica online**, v. 35, 2022. Disponível em: <https://periodicoscientificos.ufmt.br/revistapanoramica/index.php/revistapanoramica/article/view/1498>. Acesso em: 12 abr. 2024.

SYLVIA, Louisa et al. Acceptability of an adjunct equine-assisted activities and therapies program for veterans with posttraumatic stress disorder and/or traumatic brain injury. **Journal of Integrative Medicine**, v. 18, n. 2, p. 169-173, 2020. Disponível em:

<https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S2095496420300066>. Acesso em: 4 fev. 2025.

TEIXEIRA, Maria Jeovana Barreira et al. Animais de estimação e sua influência na saúde mental do ser humano. **Revista Científica do Tocantins**, v. 3, n. 1, p. 1-8, 2023. Disponível em: <https://itpacporto.emnuvens.com.br/revista/article/view/153>. Acesso em: 19 abr. 2024.

TOIGO, Tiago et al. O uso da equoterapia como recurso terapêutico para melhora do equilíbrio estático em indivíduos da terceira idade. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 11, n. 3, p. 391-403, 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbagg/a/FDP5MYbtsxQwP7JSd6nrNdk/>. Acesso em: 22 jun. 2024.

TUKE, Samuel. **Description of the Retreat: an Institution for Insane Persons of the Society of Friends**. Dawson of Pall Mall, 1964.

UNESCO, 1978. **Universal declaration of animal rights (15 October 1978)**. Disponível em: <https://constitutii.files.wordpress.com/2016/06/file-id-607.pdf>. Acesso em: 29 out. 2024.

VESTERGAARD, Peter et al. Anxiolytics, sedatives, antidepressants, neuroleptics and the risk of fracture. **Osteoporosis international**, v. 17, p. 807-816, 2006. Disponível em: https://www.academia.edu/download/40539160/Anxiolytics_sedatives_antidepressants_ne20151201-19619-1ppl1ne.pdf. Acesso em: 29 jan. 2025.

WALSH, Froma. Human-animal bonds I: The relational significance of companion animals. **Family process**, v. 48, n. 4, p. 462-480, 2009. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.1111/j.1545-5300.2009.01296.x>. Acesso em: 13 fev. 2025.

WALSH, Froma. Human-Animal bonds II: The role of pets in family systems and family therapy. **Family process**, v. 48, n. 4, p. 481-499, 2009. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.1111/j.1545-5300.2009.01297.x>. Acesso em: 13 fev. 2025.

WINKLE, Melissa et al. Dog welfare, well-being and behavior: considerations for selection, evaluation and suitability for animal-assisted therapy. **Animals**, v. 10, n. 11, p. 2188, 2020. Disponível em: <https://www.mdpi.com/2076-2615/10/11/2188>. Acesso em: 6 out. 2024.